GUIA SOSTURMAC DE BOAS PRÁTICAS, RECURSOS ÚTEIS E INICIATIVAS INSPIRADORAS PARA UM TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL

SOS TUR MAC

PROYECTO COFINANCIADO POR LA UNIÓN EUROPEA
Medio ambiente y eficiencia de los recursos

SOS TUR MAC

MAC 2014-2020 Cooperación Territorial

Interreg
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
EUROPEAN UNION

Este documento faz parte do projeto europeu SOSTURMAC, co-financiado pelo programa INTERREG MAC 2014-2020, (http://www.mac-interreg.org/), no quadro da sua 1ª Convocatória no âmbito do Eixo Estratégico 4 "Conservar e proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos". O seu conteúdo é da responsabilidade dos parceiros do projeto e não reflete necessariamente os pontos de vista da União Europeia. Nem a Comissão Europeia nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela possível utilização da informação contida nesta publicação.

Título: Guia SOSTURMAC de boas práticas, recursos úteis e iniciativas inspiradoras para um turismo mais sustentável (Projeto SOSTURMAC. Ano 2021)

Coordenador da edição:

AIET - Agencia Insular de Energía de Tenerife, Fundación Canaria. Contacto: Polígono Industrial de Granadilla, s/n. 38600. Granadilla de Abona. S/C de Tenerife.

agenergia@agenergia.org

Outras Entidades Participantes:

ITER - Instituto Tecnológico y de Energías Renovables

CICOP - Fundación Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio

DNA - Direção Nacional do Ambiente (Ministério da Agricultura e Ambiente)

IPC - Instituto de Patrimonio Cultural

UNICV - Universidade de Cabo Verde

INIDA - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário

CMSF - Câmara Municipal de São Filipe. Ilha do Fogo

PNF - Parque Natural de Fogo

Este documento é parte da Atividade 2.3.2. (PROMOVER A CONSERVAÇÃO DOS VALORES PATRIMONIAIS DE AMBAS AS REGIÕES ATRAVÉS DE AÇÕES DE DIFUSÃO E FORMAÇÃO) do Projeto SOSTURMAC, que visa promover ações sustentáveis que valorizem o património natural e arquitetónico das Ilhas Canárias e de Cabo Verde, favorecendo a sua conservação e proporcionando valor acrescentado à sua oferta turística sustentável e científica. A sua divulgação por terceiros contribuiria para aumentar a sua eficiência, pelo que pode ser reproduzido e distribuído livremente, no todo ou em parte, desde que a sua autoria seja citada pelo Projeto SOSTURMAC (PCT-MAC 2014-2020) e seja para uso não comercial.

Outra documentação do projeto está disponível em http://sosturmac.iter.es/

GUIA SOSTURMAC DE BOAS PRÁTICAS, RECURSOS ÚTEIS E INICIATIVAS INSPIRADORAS PARA UM TURISMO MAIS SUSTENTÁVEL

SOS TUR MAC

Interreg
Fondo Europeo de Desarrollo Regional

MAC 2014-2020
Cooperación Territorial

ÍNDICE

ANTECENDENTES 5

INTRODUÇÃO-RESUMO EXECUTIVO 6

OBJETIVOS 7

QUADRO DE REFERÊNCIA 8

PASSAR Á AÇÃO: IMPLEMENTAR O MÉTODO E AS BOAS PRÁTICAS 16

REPOSITÓRIO DE RECURSOS COMPLEMENTARES 26

COMPILACIÓN DE INICIATIVAS MODÉLICAS E INSPIRADORAS 30

REPOSITÓRIO DE INICIATIVAS DE SUPORTE 44

BIBLIOGRAFIA CITADA 47

ANTECENDENTES

O Projeto SOSTURMAC, co-financiado pelo Programa Europeu INTERREG MAC 2014-2020, visa acrescentar valor à oferta turística das Ilhas Canárias e de Cabo Verde, orientando-a para novas tendências de mercado ligadas ao turismo científico e natural e para a consciência ambiental dos viajantes. O objetivo é transformar o ecoturismo numa oportunidade para a melhoria socioeconómica e a conservação ambiental na área da cooperação.

Os parceiros das Canárias no projeto são: o Instituto Tecnológico y de Energías Renovables (ITER), a Agencia Insular de Energía de Tenerife (AIET) e o Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio (CICOP). E de Cabo Verde: a Direção Nacional do Ambiente (DNA), o Instituto do Património Cultural (IPC), o Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrícola (INIDA), a Universidade de Cabo Verde (UNICV), a Câmara Municipal de São Filipe (Ilha do Fogo) e o Parque Natural do Fogo.

Esta publicação faz parte da Atividade 2.3.2 "Promover a conservação dos valores patrimoniais de ambas as regiões através de ações de difusão e formação", que inclui ações de divulgação, formação e sensibilização sobre o património natural e arquitetónico da área de cooperação, com o intuito de melhorar o conhecimento público e fomentar ações que promovam a sustentabilidade como atração turística inovadora e geradora de negócios verdes. O objetivo final é contribuir para a proteção e conservação destes recursos e para a sua valorização, condição necessária para diversificar a sua oferta turística.

INTRODUÇÃO-RESUMO EXECUTIVO

O progresso para a sustentabilidade dos destinos turísticos requer o envolvimento de agentes (públicos e privados) nos processos de sustentabilidade, descarbonização e conservação do património natural e cultural. E para isso é essencial promover e aumentar a sua sensibilização e formação nestas matérias.

É isto que justifica a elaboração e divulgação deste Guia SOSTURMAC de boas práticas, recursos úteis e iniciativas inspiradoras para um turismo mais sustentável, concebido como um recurso de sensibilização e formação destinado, por um lado, às administrações públicas com responsabilidades na gestão de destinos e serviços turísticos públicos, e, por outro lado, aos empresários e prestadores de serviços turísticos privados. O seu objetivo é contribuir à sua consciencialização e capacitação para a adoção de boas práticas de gestão sustentável. Pode também ser útil para formadores em turismo sustentável, como material de consulta, referência e apoio. Para este fim, o guia oferece e propõe:

- Um quadro de referência (conceitos, métodos e estratégias gerais de ação) para a sustentabilidade do turismo (Capítulo 3).
- Um conjunto de boas práticas a serem implementadas a nível do destino e da empresa (Capítulo 4).
- Um repositório de recursos complementares úteis (declarações, guias, manuais, caixas de ferramentas, publicações, etc.) (Capítulo 5).
- Uma compilação de iniciativas exemplares e inspiradoras (Capítulo 6).
- Uma lista de iniciativas para apoiar o trabalho dos agentes do turismo na procura da sustentabilidade (Capítulo 7).

A preparação do guia envolveu uma extensa pesquisa, compilação e análise de documentação e informação sobre o assunto. É impossível e impraticável reunir neste documento tudo o que foi consultado e haverá certamente boas práticas, ferramentas ou iniciativas de interesse que não estão incluídas devido a falta de conhecimento ou por não terem sido selecionadas. Os documentos mais consultados foram guias, protocolos e manuais, mas houve também memorandos, relatórios, planos, declarações e outros documentos.

OBJETIVOS

Os progressos no sentido da sustentabilidade dos destinos turísticos (neste caso, as Ilhas Canárias e Cabo Verde) requerem o envolvimento dos agentes (públicos e privados) nos processos de melhoria ambiental, descarbonização e conservação do património natural e cultural, entre outros. E para isso é essencial promover e aumentar a sua sensibilização e capacitação nestas matérias.
É isto que justifica a elaboração e divulgação deste Guia SOSTURMAC de boas práticas, recursos úteis e iniciativas inspiradoras para um turismo mais sustentável, que é concebido como um recurso de sensibilização e formação, dirigido aos agentes turísticos, e que prossegue os seguintes objetivos:

- Conscientizar os agentes de turismo para a importância da sustentabilidade e da conservação dos valores patrimoniais como fator de competitividade dos destinos e das empresas.
- Sensibilizá-los para a necessidade de gerir os impactos das suas operações através de novos processos, produtos ou serviços que sejam mais respeitadores do ambiente e do património cultural.
- Melhorar as suas capacidades em aspetos relacionados com a sustentabilidade e o património.
- Mostrar-lhes um conjunto de boas práticas para alcançar os objetivos acima mencionados e fornecer-lhes ferramentas para os implementar.
- Inspirá-los à ação através de exemplos reais de experiências e iniciativas exemplares.

QUADRO DE REFERÊNCIA

Neste capítulo definem-se os conceitos centrais do Guia e estabelece-se o quadro de referência para a ação, especifica-se uma série de documentos oficiais que se vão em cascata desde o global ao local, e que os agentes de turismo devem ter como referência ao percorrer o caminho da sustentabilidade. E finalmente, é apresentado um método geral para orientar o progresso ao longo deste caminho.

Conceitos centrais: turismo sustentável, turismo responsável e turismo de baixo carbono

Turismo sustentável

A OMT, já em 1993, definiu o desenvolvimento turístico sustentável como aquele que "atende às necessidades dos turistas e das regiões recetoras ao mesmo tempo que protege e reforça as oportunidades para o futuro. É representado como gestor de todos os recursos de modo a que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que garantem a vida".

Em termos gerais, se aplicarmos o quadro de referência da sustentabilidade ao domínio do turismo, temos que o desenvolvimento do turismo sustentável seria aquele que está em conformidade com os seguintes princípios:

- Deve ser desenvolvido de forma coerente com a conservação e proteção do ambiente, sistemas ecológicos e diversidade biológica, tendo em vista a preservação da equidade inter e intra-geracional (solidariedade e justiça).
- Deve proporcionar benefícios a longo prazo para o ambiente, a população local e a indústria (benefícios em sentido lato, que podem ser de conservação, científicos, sociais, culturais ou económicos).
- Deve assegurar a integridade cultural e a coesão social das populações locais.

Dimensões e implicações práticas do turismo sustentável (Turismo de Tenerife, 2017)

Estes princípios definem o turismo sustentável como o turismo que consegue estabelecer uma relação equilibrada entre o desenvolvimento turístico, o bem-estar da população local e a conservação a longo prazo dos recursos naturais e culturais. O seu objetivo final já não é a expansão da atividade turística por si só, como no modelo de desenvolvimento turístico convencional, mas sim a contribuição para o desenvolvimento integrado e duradouro do local onde é implementada. Neste sentido, uma característica do turismo sustentável é a sua atenção especial ao controlo de todos os impactos da atividade turística no ambiente natural, económico e sociocultural.

A diretriz básica do desenvolvimento turístico sustentável pode ser resumida como: minimizar os impactos negativos enquanto maximiza os positivos, procurando desde o início da iniciativa turística o conhecimento e a medição de cada um dos seus efeitos no resto do sistema de desenvolvimento turístico (Izquierdo, 1998).

O conceito de "turismo sustentável" ou "desenvolvimento turístico sustentável" é, portanto, o quadro geral de referência, geralmente aceite e consolidado por todos os atores envolvidos no sector do turismo a nível mundial.

Por outro lado, é preciso dizer que se trata de um conceito em evolução. Neste sentido, a formulação mais recente e mais atual é dada pela integração das diretrizes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas, 2015), que integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A abordagem holística da Agenda 2030 cria um novo quadro para as condições em que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. Além disso, os ODS como um todo proporcionam um espaço para desenvolver o conceito a nível global, reforçá-lo e torná-lo vinculativo. E, como foi dito, não deve ser entendido como um produto de nicho, mas como a base de qualquer desenvolvimento turístico. Os 5Ps (cinco ps) da Agenda 2030 oferecem um quadro de referência para desenhar o turismo de modo a que este possa contribuir para o desenvolvimento sustentável (Monshausen, Tremel, Plüss, Koschwitz e Lukow, 2016):

- Pessoas: no turismo sustentável, as pessoas no destino devem ocupar o centro. O turismo sustentável deve satisfazer os desejos dos hóspedes sem ignorar as necessidades e interesses da população local.
- Planeta: o turismo sustentável deve reduzir os impactos negativos no ambiente, contribuir para a conservação da diversidade biológica, proteger ativamente os ecossistemas e integrar a proteção do clima.
- Prosperidade: o turismo sustentável deve aumentar os benefícios sociais e económicos para a população local.
- Paz: o turismo sustentável deve permitir uma ampla participação da população local nos processos de tomada de decisão, a fim de evitar conflitos. Especialmente em situações de conflito ou pós-conflito, não deve agravar as causas de tensão social, mas contribuir para soluções.
- Parcerias: a nível internacional, o turismo sustentável deve contribuir para uma rede de parcerias. Deve também proporcionar aos turistas um espaço de reflexão e promover a aprendizagem, a compreensão e o cosmopolitismo interculturais.
- Em 2017, entre as medidas tomadas para reforçar o Ano Internacional do Turismo Sustentável, a Assembleia Geral da OMT aprovou a Declaração de Chengdu sobre o turismo e os objetivos de desenvolvimento sustentável, que apela a todos os atores envolvidos no desenvolvimento do turismo a desenvolverem uma abordagem integrada e holística das políticas de turismo, a fim de ampliar o impacto positivo e o efeito multiplicador nas pessoas, no planeta e na prosperidade, capitalizando assim o seu valor como fator-chave para a consecução dos ODS (Artigo 1).

Turismo responsável

O termo "turismo responsável" pode ser visto como um desenvolvimento do conceito de "turismo sustentável", em termos da dimensão da responsabilidade de cada um dos atores envolvidos na atividade turística. Neste sentido, centra-se na premissa de que o progresso rumo à sustentabilidade no turismo é um processo de responsabilidade partilhada. Por um lado, baseia-se na dimensão

ética da procura, ou seja, na conduta e comportamento dos viajantes. Aqui, a sua referência oficial é o Código Mundial de Ética do Turismo, aprovado em 1999 pela Assembleia Geral da OMT e expressamente reconhecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2001, que visa orientar os viajantes a tornarem o seu comportamento cada vez mais responsável. Por outro lado, os atores nos destinos têm a responsabilidade de gerir os seus componentes de forma sustentável (território, infraestruturas, instalações, empresas, atividades, etc.). É, portanto, essencial assegurar que a governança turística dos destinos inclua todas as partes interessadas, especialmente a nível local, e que o papel e as responsabilidades de cada uma delas sejam claramente definidos.

Por outro lado, o conceito alude à responsabilidade social corporativa (RSC), ou seja, o dever da indústria turística de assumir as responsabilidades associadas aos impactos derivados das suas decisões e atividades, através de um comportamento transparente e ético.

Finalmente, o conceito também desenvolve a dimensão comunitária do turismo sustentável (especialmente em áreas desfavorecidas), na medida em que chama a atenção para as comunidades locais e uma distribuição mais equitativa e mais ampla dos benefícios para toda a população (Rivera, 2012).

Em suma, tal como estabelecido pela Associação Italiana de Turismo Responsável, "o turismo responsável obedece aos princípios da justiça social e económica e exerce o pleno respeito pelo ambiente e pelas suas culturas. Reconhece a centralidade da comunidade local de acolhimento e o seu direito a agir como protagonista no desenvolvimento de um turismo sustentável e responsável. O turismo responsável atua para fomentar uma interação positiva entre a indústria do turismo, as comunidades locais e os viajantes".

Turismo de baixo carbono

A atual batalha contra as Alterações Climáticas, incorporada nos Acordos de Paris (2015), introduziu conceitos tais como "descarbonização" e "baixo carbono" na terminologia ambiental e económica. Nisto o turismo tem ajudado muito, pois é uma das atividades que mais contribuem para as emissões de CO2 e, portanto, para o aquecimento global[1].

Existe um consenso geral de que o turismo não pode ser considerado sustentável e responsável, a menos que possa ser "descarbonizado". Isto implica uma nova forma de olhar para a indústria e, essencialmente, eliminar os combustíveis fósseis para obter a energia que a faz funcionar. As energias renováveis, a eletrificação dos transportes terrestres, a poupança e eficiência energética, as aeronaves de propulsão alternativa e a melhoria dos códigos de construção, fazem parte da transição energética para descarbonizar o sector do turismo. Isto deve ser visto como um investimento a longo prazo, estratégico e prioritário, e exigirá uma ação conjunta por parte dos responsáveis políticos, do sector do turismo, dos viajantes e dos especialistas (Scott e Gössling, 2018:7).

Quadros de ação

Embora o turismo constitua um enorme motor económico e de desenvolvimento a todos os níveis, é também a causa de impactos negativos significativos a nível global, regional e local. A ameaça das mudanças climáticas multiplica-se no caso destes pequenos destinos insulares, tais como as Ilhas Canárias e Cabo Verde, onde se está a tornar rapidamente um dos riscos mais importantes para a atividade turística. Mas, para além disso, o próprio sector do turismo é altamente vulnerável às mudanças climáticas. Parece evidente que um planeta instável do ponto de vista climático, com um ambiente danificado e um património cultural afetado, não representa um bom cenário para o desenvolvimento do turismo, uma vez que depende, em grande medida, do estado destes ativos.

Neste contexto, orientar o turismo para a sustentabilidade não é apenas uma opção; é necessário assegurar a continuidade e a competitividade do sector (UE, 2017). Por esta razão, diferentes organizações internacionais têm apelado a todo o sector para que comece urgentemente a

[1] Com mais de mil milhões de deslocações anuais, estima-se que o turismo seja responsável por 8% das emissões mundiais de CO2, com um aumento previsto de mais do dobro ao longo dos próximos 25 anos (UNESCO & PNUMA, 2016). Apenas a atividade de alojamento representa 1% das emissões globais de CO2 (21% do total do sector do turismo) (neZEH, 2015).

desenvolver e implementar estratégias de resposta. A celebração, em 2017, do Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, marca um avanço no propósito de transformar este fenómeno num catalisador de mudança positiva a nível global, e multidimensional. Ao anunciar a adoção do Ano Internacional, a Assembleia Geral das Nações Unidas apelou a todos os atores envolvidos no turismo a orientarem as suas ações para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados em 2015 e incorporados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Isto implica que toda a cadeia de atores e serviços turísticos, desde a indústria ao turista, incluindo os organismos públicos, assumam uma responsabilidade especial pelo planeta e pelos seus recursos.

Quadro geral

Os organismos internacionais envolvidos no turismo acordaram e publicaram uma série de documentos-quadro gerais (diretrizes, memorandos, declarações, cartas, etc.) dirigidos a toda a cadeia de atores do turismo. Entre os mais importantes encontram-se os seguintes:

- Baseline Report on the Integration of Sustainable Consumption and Production Patterns into Tourism Policies (UNWTO y PNUMA, 2019). Este relatório apresenta a primeira avaliação global das políticas de Consumo e Produção Sustentáveis no turismo (objetivo 12 dos ODS).
- Tourism and climate change mitigation embracing the Paris agreement: pathways to decarbonization (European Travel Commission, 2018). Fornece a primeira análise global dos riscos das mudanças climáticas para a indústria do turismo. É também um roteiro para uma economia de turismo de baixo carbono.
- Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030 (Declaración de Chengdu) (OMT y PNUMA, 2017). Encoraja todos os atores envolvidos no desenvolvimento turístico a desenvolverem uma abordagem integrada e holística das políticas de turismo, a fim de amplificar o impacto positivo e o efeito multiplicador sobre as pessoas, o planeta e a prosperidade, capitalizando assim o seu valor como um fator-chave para a consecução dos ODS.
- El sector turístico y los Objetivos de Desarrollo Sostenible - Turismo responsable, un compromiso de todos (OMT e Red Española del Pacto Mundial de Naciones Unidas, 2016). Analisa a oportunidade que as ODS representam para o turismo e fornece exemplos específicos de diferentes tipos de entidades dentro do sector turístico espanhol.
- Carta Mundial de Turismo Sostenible +20 (OMT, 2015). Atualização da Primeira Carta Mundial do Turismo Sustentável (Lanzarote, 1995) através da incorporação dos ODS.
- Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development (Nações Unidas, 2015). A Agenda 2030 é o roteiro estabelecido pelas Nações Unidas para avançar no sentido do desenvolvimento sustentável à escala global através dos seus 12 ODS.
- Oslo statement on ecotourism (The International Ecotourism Society, 2007). Destaca as conquistas e desafios do ecoturismo e fornece recomendações sobre o seu papel na proteção do património natural e cultural através de mudanças na indústria de viagens.

Quadro de referência para destinos turísticos

Tal como salientado pela Carta Mundial de Turismo Sustentável +20, aprovada em Vitória-Gasteiz em 2015 e promovida pelas Nações Unidas, o turismo é um fenómeno global que afeta direta e por vezes decisivamente o desenvolvimento local, a qualidade de vida, a preservação do património cultural e natural e o ambiente em geral, nos próprios destinos e em toda a geografia mundial. Defende assim a urgência de uma mudança de modelo na gestão e desenvolvimento do turismo que permita a transição para destinos mais sustentáveis, responsáveis, inovadores e justos.

O objetivo seria gerir os destinos na perspetiva do desenvolvimento sustentável, numa economia de turismo de baixo carbono, ou dito de forma mais operacional: gerir os destinos no quadro da Agenda 2030 e dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A inclusão de princípios sustentáveis nos destinos deve ser abordada como um processo transversal e integrador que envolve cidadãos, empresas e serviços ali presentes, bem como os responsáveis públicos dos destinos, e o seu âmbito deve estender-se aos mecanismos de promoção e comunicação com os

turistas. A estratégia a adotar para integrar o desenvolvimento sustentável nas ações e políticas do destino começa por gerar sinergias de colaboração entre empresas locais que favorecem o desenvolvimento de experiências e produtos sustentáveis, posicionando o destino e as suas empresas no mercado turístico de uma forma responsável. Os princípios que devem orientar esta gestão são:

- Compromisso efetivo com a sustentabilidade e descarbonização.
- Posicionar os ODS (objetivo prioritário 12) no centro do processo de tomada de decisão do desenvolvimento turístico, tanto em termos de desenvolvimento futuro como em termos de gestão e reajustamento do que já existe.
- Estabelecimento de metas e objetivos claros e mensuráveis, orientados para o horizonte 2030.

Pela sua parte, a Declaração e o Memorando de Arona "Sostenibilidad y competitividad en los destinos turísticos(2017), promovido pelo Instituto de Turismo Responsable (ITR), oferece aos gestores dos destinos orientações para avançar rumo à sustentabilidade desejada, em conformidade com os compromissos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas. Complementando esta iniciativa, também em 2017 o ITR promoveu a Declaração e o Memorando de Barcelona "Turismo Sostenible en el marco de la Nueva Agenda Urbana".

Além disso, em 2018, coincidindo com o Ano Europeu do Património Cultural, a NECSTouR promoveu a Declaração de Barcelona "Mejores lugares para vivir, mejores lugares para visitar", com o objetivo de abordar a sustentabilidade sociocultural do turismo na Europa, propondo um conjunto de princípios para equilibrar responsavelmente os usos do património cultural, as demandas da indústria do turismo e as necessidades da comunidade local.

Por último, outra referência importante é a Declaração sobre Turismo Responsável da Cidade do Cabo (2002), promovida pelo Responsible Tourism Partnership e Western Cape Tourism, que define o Turismo Responsável e estabelece as suas diretrizes práticas, apelando a todos os atores envolvidos no desenvolvimento turístico para os promover à escala global.

Quadro de referência para a ação dos gestores públicos

Os impactos negativos do turismo na economia, sociedade e ambiente das zonas de destino tornaram-se uma preocupação constante das administrações públicas, tanto a nível nacional como internacional. Esta preocupação tem sido traduzida numa vasta gama de respostas que se concretiza numa série de estratégias, planos e programas oficiais, que vão desde o global até ao local.

Em primeiro lugar, a nível global, temos instrumentos como o Quadro Decenal de Programas sobre Consumo e Produção Sustentável (10YFP), promovido pela ONU na Rio+20[2], que inclui o denominado Programa de Turismo Sustentável 10YFP. Este programa visa promover padrões de consumo e produção sustentáveis nas políticas e quadros nacionais relacionados com o turismo e a implementação de diretrizes e soluções que previnam e atenuem os seus impactos negativos sobre o ambiente. Desde Fevereiro de 2018, o 10YPF é conhecido como Red One Planet.

Por outro lado, do Grupo de Trabalho Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável do Turismo (ITF-SDT), do Processo de Marrakesh sobre Produção e Consumo Sustentável (ODS 12), emanaram as **Recomendações Políticas rumo ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo de 2009,** com o objetivo de reforçar a sustentabilidade no planeamento e gestão do turismo.

De forma mais específica, a OMT tem trabalhado em estreita colaboração com governos, a indústria do turismo e outros grupos de interesse para promover um turismo sustentável e responsável à escala global, através de instrumentos tais como o Código Mundial de Ética do Turismo.

A nível europeu, o quadro estratégico de referência é dado pela Comunicação da Comissão Europeia COM/2010/0352, nomeadamente Europa, primeiro destino turístico do mundo: um novo quadro político para o turismo europeu, que visa favorecer uma abordagem coordenada das

[2] «Rio+20» é o nome abreviado da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que teve lugar no Rio de Janeiro em 2012, vinte anos após a histórica Cimeira da Terra no Rio, em 1992.

iniciativas relacionadas com o turismo e definir um novo quadro de ação, a fim de reforçar a sua competitividade e a sua capacidade de crescimento sustentável.

Ao mesmo nível, é também muito interessante ter em conta o documento Nearly Zero Energy Hotels towards low carbon growth in the European Union. Position Paper (2016). Promovida pela Word Tourism Organization (UNWTO), Federation of European Heating, Ventilation and Air-Conditioning Associations (REHVA) e European Initiative Nearly Zero Energy Hotels, marca a posição dos gestores públicos em matéria de política energética na construção, a fim de acelerar a transposição e aplicação da Diretiva de Construção e da Diretiva de Eficiência Energética nos estados membros da UE.

Se descermos agora para o nível nacional espanhol, teremos os seguintes elementos de referência:

- A Estratégia de Turismo 2030: agenda nacional do turismo para enfrentar os desafios do sector a médio e longo prazo, incentivando a sustentabilidade.
- O Plan de Turismo Español Horizonte 2020 (Plan 08-12): baseado no princípio de liderança partilhada, inclui um conjunto de ações que as administrações turísticas e os empresários do sector têm vindo a desenvolver a partir do compromisso com o ambiente, o incentivo às novas tecnologias e a consideração das pessoas como o principal ativo do sector turístico espanhol.

A nível regional, para o caso das Ilhas Canárias está em vigor:

- O Plan Estratégico de Canarias para el Turismo (PECT 2025): define os elementos e processos estruturais do modelo turístico canário até 2025.
- A Estratégia de Canarias 2020 (Plan de Acción Europa 2020 en Canarias y Estratégia de Especialización Inteligente para Canarias 2014-2020 (RIS3)): documento de planeamento da política de I+D+i do Governo das Canárias, que tem como principais objetivos a coordenação e o reforço do sistema regional de I+D+i, conseguir uma utilização mais eficaz dos fundos públicos e estimular o investimento privado em I+D+i.
- A Ley nº 19/2003, de 14 de abril, por la que se aprueban las Directrices de Ordenación General y las Directrices de Ordenación del Turismo de Canarias: o seu objetivo é alcançar um modelo de desenvolvimento mais sustentável e duradouro para as ilhas.
- O Acuerdo por la competitividad y la calidad del Turismo en Canarias 2008-2020: o seu objetivo é incentivar os pontos fortes e corrigir os pontos fracos do sector turístico nas Ilhas Canárias na prossecução do objetivo estabelecido pelas Diretrizes.

Na região de Cabo Verde, a nível nacional, teríamos:

- **A Lei n.º 85/VII/2011, de 10 de janeiro, que estabelece as bases, objetivos, princípios e instrumentos das políticas públicas de turismo (BORCV, Série I, n.º 2).**
- O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cabo Verde 2018/2030: estabelece o quadro para orientar o desenvolvimento turístico em conformidade com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do país.

Tudo isto constitui o quadro estratégico em que as políticas públicas, o sector do turismo com as suas iniciativas privadas, as respostas das comunidades locais, e os comportamentos dos viajantes devem ser baseados.

Quadro de referência para a ação no sector do turismo: responsabilidade ambiental e social das empresas

O sector do turismo está também a responder ao desafio da sustentabilidade, que exige novos modelos de negócio, que promovam uma mudança de paradigma, ao mesmo tempo que garantem a viabilidade económica e o aumento da competitividade das empresas.

Em 2009, coincidindo com a Cimeira de Paris, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo publicou Leading the Challenge on Climate Change, onde são recolhidos os compromissos na luta contra as alterações climáticas que o sector do turismo internacional deve assumir. A diretriz geral é que, nos próximos 20 anos, o sector deve integrar plenamente as alterações climáticas na estratégia empresarial, apoiando a transição global rumo a uma economia de baixo carbono, reforçando a resiliência local contra os riscos climáticos e promovendo o turismo responsável.

Pela sua parte, a International Tourism Partnership (ITP), que reúne os principais grupos hoteleiros líderes mundiais, enviou um claro apelo à ação aos seus parceiros sobre a importância de utilizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um ponto focal para orientar os negócios. De particular relevância é o ODS 12 "Consumo e Produção Responsável", que promove a eficiência de recursos e as práticas sustentáveis para os sectores e consumidores.

A nível europeu, as principais organizações de empregadores do sector hoteleiro (HOTREC e a Associação Europeia de Turismo) também promovem os seus compromissos, por exemplo através da Carta de Sustentabilidade: a promoção da utilização da energia sustentável e a melhoria da eficiência energética no sector da hotelaria e restauração. Os seus signatários (as principais organizações de turismo da Europa) comprometem-se a coordenar os seus esforços para promover a utilização de energia sustentável, a cooperar no sentido de partilhar as melhores práticas de eficiência energética, e a utilizar energias renováveis, com o objetivo geral de reduzir significativamente a pegada ambiental da indústria do turismo.

Outras referências importantes para a indústria são:

- Hotel global decarbonisation report. Aligning the sector with the Paris Climate Agreement towards 2030 and 2050. Promovido pela International Tourism Partnership (2017) para ajudar a indústria do turismo a compreender melhor os seus impactos nas alterações climáticas e o caminho a seguir para se alinhar com o Acordo Climático de Paris.
- EMAS Sectoral reference document on best environmental management practice in the tourism sector (2016). Com este documento, a Comissão Europeia encoraja e orienta as organizações turísticas a melhorar o seu desempenho ambiental.
- Travel & Tourism 2015. Connecting global climate action (2015). Com este documento, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo estabelece os compromissos e prioridades da indústria do turismo a nível mundial em matéria de alterações climáticas.
- Tourism in the Green Economy – Background Report (OMT y PNUMA, 2012). Relatório que incentiva e orienta os responsáveis políticos a apoiar um maior investimento no sector do turismo sustentável.

Um método geral para orientar o caminho

Para qualquer um dos destinatários deste Guia, a primeira recomendação geral é adotar um método que oriente o caminho rumo à meta geral da sustentabilidade, da descarbonização e da proteção dos recursos patrimoniais. Este método é dado por um processo de planeamento estratégico que implicaria os seguintes passos:

1. Criar uma equipa ou grupo de trabalho, responsável pela abordagem do processo, no qual os atores e as pessoas envolvidas participem de forma coordenada.
2. Selecionar, sensibilizar e formar o pessoal que irá estar envolvido no processo.
3. Realizar um diagnóstico para identificar os pontos fortes e as prioridades atuais de melhoria.
4. Elaborar um plano de ação (boas práticas), que deve incluir, pelo menos, programas que visem:
    a. Impulsionar a gestão ambiental.
    b. Promover a conservação do património.
    c. Implementar uma política de compras verdes.
    d. Incentivar a consciência ambiental e patrimonial.
    e. Fomentar a participação e colaboração dos atores envolvidos no processo.
5. Implementar as ações e medidas (boas práticas concretas, viáveis e mensuráveis).
6. Monitorização, avaliação e feedback sobre o progresso.
7. Implantar sistemas de gestão e certificação da sustentabilidade do turismo.

8. Participar em redes e alianças de turismo sustentável.

9. Comunicação dos seus resultados.

Este esquema metodológico, logicamente, tem de ser adaptado a cada escala operacional (destino, administração e empresa).

PASSAR Á AÇÃO: IMPLEMENTAR O MÉTODO E AS BOAS PRÁTICAS

Nesta seção veremos, por um lado, como o método descrito no ponto 3.3. seria aplicado em termos gerais em cada escala operacional (destino, administração e empresa) e, por outro lado, exemplos de boas práticas a serem implementadas.

As boas práticas de sustentabilidade do turismo são ações para prevenir, corrigir e/ou melhorar certos aspetos da operação turística, a fim de alcançar benefícios ambientais, socioculturais e económicos. Podem ser implementadas em todas as áreas de serviços ou produtos.

Boas práticas para destinos turísticos

Os seguintes pontos estabelecem como a metodologia geral estabelecida na seção 3.3. seria aplicada no caso de destinos turísticos no seu conjunto.

Estrutura de gestão para a sustentabilidade do destino

Qualquer destino turístico que pretenda avançar rumo à sustentabilidade deve dispor de uma estrutura de gestão que seja capaz, por um lado, de liderar os processos operacionais e, por outro lado, de integrar e coordenar todos os agentes envolvidos.

A parte operacional deve ser liderada por um **gabinete ou departamento técnico** que reúna recursos humanos e materiais suficientes para a coordenação, estruturação e monitorização da estratégia e plano de ação de sustentabilidade do destino. Os membros desta equipa, que deve ser multidisciplinar, devem ter um elevado grau de qualificação e estar num processo de formação contínua na área da sustentabilidade do turismo. Entre as suas responsabilidades e funções diretas mais importantes estão as seguintes:

- Elaborar, dinamizar e coordenar a implementação da estratégia e do plano de ação.
- Criar e dinamizar os órgãos de participação e coordenação.
- Estabelecer um plano de comunicação e divulgação.
- Assessorar e acompanhar as entidades com responsabilidades na execução das ações.
- Programar e dinamizar ações de formação destinadas aos atores envolvidos.
- Procurar fontes de financiamento e projetos de interesse.
- Participar ativamente nas redes de destinos que trabalham em prol da sustentabilidade.
- Acompanhar todo o processo.

Além disso, é interessante notar a constituição de **Grupo Motor**: uma equipa mista formada pela equipa técnica, "técnicos externos" e outros membros da comunidade local com um elevado grau de compromisso com o processo. Este é um grupo estável cuja função básica é dinamizar o processo participativo, "puxar o carro" e atuar como correias de transmissão para o resto dos atores sociais e económicos.

Por outro lado, deveria ser criado um organismo para canalizar a participação dos agentes do turismo e da população no processo de implementação da estratégia e do plano de ação. Um Fórum **ou Mesa-Redonda sobre Turismo Sustentável**, que tem as funções de monitorização, informação, comunicação e debate em relação à execução e impacto do plano sobre o destino. A sua estrutura poderia ser a seguinte:

- **Fórum ou Mesa-Redonda Geral:** um espaço aberto à participação de todos os interessados no sector do turismo do destino. Deveria ser convocada pelo menos uma vez por ano para o acompanhamento e avaliação geral da execução do Plano de Ação e da Estratégia.
- **Comissão de Acompanhamento:** um espaço estável e formal que reunisse as entidades com responsabilidades na execução do Plano de Ação, a fim de acompanhar a sua execução e tomar decisões para garantir o progresso de todo o processo. Por conseguinte, é um

espaço de negociação onde os resultados são confrontados, o consenso é alcançado e são geradas propostas, que são depois submetidas aos espaços político e administrativo.

- **Grupos de trabalho setoriais:** espaços de trabalho criados para implementar ações específicas do Plano de Ação. Estes seriam grupos mistos compostos por técnicos e outras pessoas com conhecimentos sobre os temas de trabalho. São essencialmente de natureza executiva.

"A participação dos cidadãos, o processo pelo qual as pessoas "tomam parte" na resolução de problemas, contribuindo com a sua própria criatividade, pontos de vista, conhecimentos e recursos, e partilhando a responsabilidade pela tomada de decisões, parece essencial dada a magnitude dos desafios. Tudo parece indicar que a transição rumo à sustentabilidade requer mudanças de longo alcance; mudanças que afetam os nossos estilos de vida ou modelos de organização económica, que só podem ser empreendidas com um amplo consenso social e um esforço partilhado. A participação provou ser uma forma essencial para construir consensos e somar esforços."

Francisco Heras (2003)

Diagnóstico da sustentabilidade do destino

O trabalho de diagnóstico começa normalmente com a localização, recolha e análise de informação relevante do ponto de vista da sustentabilidade do destino. Com toda esta informação, o diagnóstico pode ser estruturado em três etapas passos:

1. Análise geral do contexto, tendências e quadros estratégicos em que se enquadra o desenvolvimento turístico do destino.
2. Análise geral da situação atual do turismo em ambos os destinos (oferta e demanda).
3. Avaliação da sustentabilidade do turismo.

Este último passo constituirá o foco principal do diagnóstico e pode ser realizado, por sua vez, a partir de quatro perspetivas complementares:

1. Avaliação geral da sustentabilidade turística do destino, utilizando algum método ou sistema reconhecido internacionalmente para o efeito (por exemplo, o Conselho Global de Turismo Sustentável (CGTS), o Sistema Europeu de Indicadores Turísticos (ETIS), o Biosphere, etc.).
2. Análise e avaliação dos "elementos sustentáveis" que podem ser encontrados na oferta turística de destino.
3. Elucidar se o destino tem uma " demanda de turismo sustentável".
4. Estudo das estratégias e ações de posicionamento e promoção do destino.

O diagnóstico da sustentabilidade do destino deve ser realizado com metodologias participativas e ter como resultado uma relação de problemas, questões críticas, vantagens ou desvantagens em torno do problema, para que os implicados possam abordar o desenvolvimento de propostas com um amplo e profundo conhecimento da realidade que se pretende transformar.

Estratégia e Plano de Ação para a sustentabilidade de destino

Uma vez concluído o diagnóstico e identificados e contextualizados os problemas/questões a trabalhar, a equipa técnica e o grupo de condução, juntamente com os organismos de participação, estabelecerão o cenário futuro desejado, princípios, ideia força e objetivos que inspirarão as propostas de boas práticas e ações específicas a desenvolver. Em suma, trata-se de elaborar de forma participativa uma Estratégia e Plano de Ação, que deve incluir pelo menos programas

destinados a:

- Impulsionar a gestão ambiental.
- Promover a conservação do património.
- Implementar uma política de compras verdes.
- Estimular a consciência ambiental e patrimonial.

Estas propostas devem ser priorizadas, " aterradas" e operacionalizadas, respondendo ao "como" vai ser feito, criando um plano de trabalho para as executar, de forma ordenada e articulada, dentro de certos prazos e com certas pessoas responsáveis.

Implementar as ações e boas práticas

Uma vez criado um Plano de Ação, será necessário começar a implementá-lo. Trata-se agora de dinamizar e executar as ações e boas práticas que emergiram do processo de elaboração participativa do Plano. Estas ações devem ser concretas, viáveis e mensuráveis.

A implementação deve ser aberta e flexível do ponto de vista metodológico, pois é um processo criativo que depende de muitos fatores externos (disponibilidade de recursos, mudanças políticas, etc.) e requer de um processo contínuo de reflexão, capaz de se adaptar às circunstâncias em mudança em que se desenvolve e de se abrir a novas opções, caminhos e direções.

Monitorização, avaliação e feedback do progresso

A implementação do Plano de Ação deve ser submetida a monitoramento e avaliação, que deve considerar os resultados alcançados em relação aos objetivos estipulados. A partir da fase de programação das ações, é preciso definir as ferramentas a utilizar para medir e monitorar a execução das ações, a fim de avaliar os resultados e a eficácia da estratégia aplicada.

Para isso, o destino deve ter um sistema de informação turística que gere e integre dados fiáveis e apropriados relacionados com todos os aspetos ligados à sustentabilidade. Isto implica normalmente um processo de reorientação do sistema estatístico do sector do turismo com o intuito de melhorar a recolha e análise de dados em termos de sustentabilidade.

Sistemas de gestão e certificações de sustentabilidade de destino

Os sistemas de gestão da sustentabilidade para destinos turísticos, com as suas certificações e distintivos específicos, são ferramentas muito úteis para organizar e sistematizar a implementação de todos os passos acima delineados. Facilitam e melhoram a eficiência na sua gestão global e servem para demonstrar o seu compromisso, neste caso, com a sustentabilidade.

Apenas listaremos (por ordem alfabética) os mais importantes com alcance global (internacionais) para destinos turísticos, embora se deva ter em conta que existem muitos outros a nível regional, nacional e local[3]:

- Biosphere Responsible Tourism
- Carta Europea de Turismo Sostenible
- Global Sustainable Tourism Criteria
- Green Destinations
- Green Pearls
- TourCert
- UNWTO Quest

[3]Recursos: DestiNet, o portal web da Rede de Conhecimento para o Turismo Sustentável & Responsável, fornece uma lista abrangente; The Standards Map; Honey, M. & Stewart, E. (2002): The Evolution for "Green" Standards for Tourism. Em M. Honey (Ed.), Ecotourism & Certification Setting Standards in Practice (33-71). Washington, DC: Island Press; Center for Ecotourism and Sustainable

Participação em redes e alianças de destinos sustentáveis

Os destinos podem trabalhar em conjunto para a sustentabilidade através da formação de redes e alianças tais como as descritas na seção 7.1.

Boas práticas comuns para organizações (públicas e privadas)

Com base no método geral estabelecido na seção 3.3, as administrações e empresas de turismo podem implementar as seguintes boas práticas comuns.

Departamento ou equipa de trabalho

As administrações e empresas de turismo que queiram avançar para a sustentabilidade devem criar departamentos ou equipas de trabalho (pode mesmo ser uma única pessoa, no caso de pequenas entidades), com recursos suficientes (humanos e materiais), responsáveis por abordar o processo de implementação e monitorização da estratégia e plano de ação de sustentabilidade da organização. Os membros desta "equipa verde", que virão das diferentes áreas de gestão da entidade, devem ter um elevado grau de qualificação e estar num processo de formação contínua em sustentabilidade turística. Entre as suas responsabilidades e funções diretas mais importantes estão as seguintes:

- Elaborar, dinamizar e coordenar a implementação da estratégia e do plano de ação.
- Instaurar um plano de comunicação e divulgação.
- Assessorar e acompanhar pessoas com responsabilidades na execução de ações.
- Programar e dinamizar ações de formação dirigidas ao pessoal.
- Procurar fontes de financiamento.
- Participar ativamente em redes de organizações que trabalham em prol da sustentabilidade.
- Acompanhar todo o processo.

Diagnóstico e Plano de Melhoramento

O trabalho de diagnóstico começa normalmente com a recolha e análise de informação relevante do ponto de vista da sustentabilidade da organização. Com esta informação, a situação será avaliada em relação a várias questões relevantes: energia, resíduos, recursos naturais, provedores, comunicação, relação com a comunidade, emprego, etc. Para tal, é muito útil utilizar ferramentas como as indicadas na seção 5.

Uma vez concluído o diagnóstico e detetados os problemas/questões a trabalhar, a "equipa verde", juntamente com a direção da organização, estabelecerá o cenário futuro desejado, a política de sustentabilidade/responsabilidade corporativa e os objetivos que inspiram as propostas de boas práticas, e ações específicas a serem desenvolvidas. Em suma, trata-se de elaborar um Plano de Melhoramento, que deve incluir pelo menos programas que visem:

- Impulsionar a gestão ambiental.
- Promover a conservação do património.
- Implementar uma política de compras verdes.
- Estimular a consciência ambiental e patrimonial.

Estas propostas, que devem ser concretas, viáveis e mensuráveis, devem ser priorizadas, "aterradas" e operacionalizadas, respondendo ao "como" vai ser feito, criando um plano de trabalho para as realizar, de forma ordenada e articulada, dentro de certos prazos e com certas pessoas responsáveis.

Implementar as ações e boas práticas

Trata-se agora de dinamizar e executar as ações e as boas práticas contidas no Plano de Melhoramento. A implementação deve ser aberta e flexível do ponto de vista metodológico, pois é um processo criativo que depende de muitos fatores externos (disponibilidade de recursos, mudanças na organização, etc.) e requer de um processo contínuo de reflexão, capaz de se adaptar às novas circunstâncias em que se desenvolve e de se abrir às novas opções, caminhos e direções.

Monitorização, avaliação e feedback do progresso

A implementação do Plano de Melhoramento deve ser submetida a monitorização e avaliação, a qual deve considerar os resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos. A partir da fase de programação das ações, é necessário definir as ferramentas a utilizar para medir e controlar a execução das ações, a fim de avaliar os resultados e a eficácia da estratégia aplicada.

Sistemas de gestão e certificações de sustentabilidade para organizações

Os sistemas de gestão da sustentabilidade para destinos turísticos, com as suas certificações e distintivos específicos, são ferramentas muito úteis para organizar e sistematizar a implementação de todos os passos acima delineados. Facilitam e melhoram a eficiência na sua gestão global e servem para demonstrar o seu compromisso, neste caso, com a sustentabilidade.

Apenas listaremos (por ordem alfabética) os mais importantes com alcance global (internacionais) para destinos turísticos, embora se deva ter em conta que existem muitos outros a nível regional, nacional e local:

- Biosphere Responsible Tourism
- Carta Europea de Turismo Sostenible
- Earth Check
- EMAS (Eco-Management and Audit Scheme)
- Global Sustainable Tourism Criteria
- Green Pearls
- ISO 14001
- ISO 26000

Centrando-se em: o EMAS e o Rótulo Ecológico Europeu

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) ajuda as organizações a tornar as suas operações mais ecológicas.

O Rótulo Ecológico da UE fornece uma orientação fiável aos prestadores de serviços turísticos e aos consumidores. Está integrado na estratégia de transição da Europa para uma economia circular.

Ambas as certificações garantem a "excelência ambiental" dos operadores que as detêm.

Deve ser feita uma menção especial aos "rótulos de carbono", ou seja, certificações específicas relacionadas com as medidas de descarbonização e a luta contra as alterações climáticas. Exemplos incluem:

- ISO 50001
- CeroCO2
- Clean CO2

Vale também a pena mencionar os certificados relacionados com o sector da construção:

- BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Methodology)
- GREEN
- LEED (Leadership in Energy & Environmental Design)

Compras verdes e contratação pública ecológica

Com a adoção dos ODS como quadro de referência para o desenvolvimento turístico sustentável, o conceito de "Consumo e Produção Sustentáveis" (SCP)[4] foi colocado no centro da agenda política das organizações que se comprometeram com ele. O avanço do SCP no sector do turismo tem o potencial de alcançar efeitos multiplicadores positivos a todos os níveis da sua cadeia de valor transversal, e pode posicionar ainda mais o sector como um agente de mudança.[5] Por conseguinte, é importante que as administrações e as empresas aprovem e implementem planos de compras verdes, e contratação pública ecológica. O objetivo é promover a aquisição de bens, obras e serviços com o menor impacto ambiental possível. E para que isso aconteça, é necessário:

- FAZER um estudo de todos os produtos e serviços que são adquiridos.
- IDENTIFICAR as alternativas mais sustentáveis e ESCOLHER fornecedores e prestadores de serviços que disponham de sistemas de gestão ambiental certificados (EMAS, ISO 14001, etc.).
- EXAMINAR a forma como os provedores escolhem os seus próprios fornecedores para que se possa desenvolver uma cadeia de produção que seja tão sustentável quanto possível.
- CONVIDAR e ENCORAJAR os provedores a trabalhar com produtos sustentáveis e locais.
- COMPRAR produtos com certificados ecológicos e de comércio justo.
- COMPRAR a maior quantidade possível de produtos locais e sazonais.
- COMPRAR produtos por grosso para reduzir o consumo de energia do transporte e a quantidade de embalagens.

[4] Trata-se do Objetivo 12 dos ODS.
[5] UNWTO e PNUMA (2015): Baseline Report on the Integration of Sustainable Consumption and Production Patterns into Tourism Policies. UNWTO e PNUMA.

A aplicação do método à gestão energética

Uma organização turística (pública ou privada) que vise atingir os mais elevados padrões de sustentabilidade energética, deve :

- AVALIAR o impacto ambiental causado pelo seu consumo energético (direto e indireto).
- INSTALAR medidores para cada departamento e para equipamento específico que consumam grandes quantidades de energia.
- IDENTIFICAR áreas-chave de consumo e fontes de energia.
- MEDIR E MONITORAR continuamente o consumo de energia de cada departamento ou área de gestão.
- DEFINIR metas quantificáveis a curto e longo prazo.
- PROPOR medidas de mitigação e gestão de energia.
- NOMEAR membros do pessoal que sejam responsáveis pela recolha de informação de consumo, e de iniciar as medidas.
- SENSIBILIZAR E FORMAR o pessoal.
- IDENTIFICAR mudanças simples na rotina diária para poupar energia.
- VERIFICAR E MANTER constantemente os equipamentos energéticos para assegurar o seu funcionamento eficiente.
- IDENTIFICAR E IMPLEMENTAR MEDIDAS DE BAIXO CUSTO A CURTO PRAZO, tais como a instalação de lâmpadas mais eficientes e sensores de movimento, melhorar o isolamento das paredes, utilizar técnicas de recuperação de calor, etc.
- IDENTIFICAR E IMPLEMENTAR MEDIDAS DE MÉDIO E ALTO CUSTO A LONGO PRAZO:
  - Atualizar o desempenho térmico do edifício: isolamento, redução do choque térmico, redução da infiltração de ar, etc.
  - Otimizar os sistemas de climatização e ventilação: instalação de equipamentos de alta eficiência, controlo das necessidades de climatização, regulação da ventilação, etc.
  - Investir em equipamentos para controlar sistemas de iluminação e agua (inmótica).
  - nvestir em bombas de calor, arrefecimento/aquecimento geotérmico e energias renováveis.
- UTILIZAR, tanto quanto possível, MEIOS DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL (caminhadas, bicicletas, veículos ecológicos e transportes públicos) e MOTIVAR os utentes/usuários para os utilizar.
- COMUNICAR ao pessoal, clientes/usuários e provedores a política energética da organização, as ações implementadas e as conquistas alcançadas.

Sensibilizar, envolver e formar o pessoal

Todos os pontos acima mencionados requerem a participação ativa do pessoal da organização. O sucesso dependerá do seu empenho, aptidões e motivação. Deve procurar-se e obter-se o apoio de toda a organização.

A sensibilização e a formação devem, idealmente, abranger vários domínios, tais como: o impacto ambiental das atividades da organização, boas práticas a implementar, comunicação aos clientes/usuários dos esforços de sustentabilidade da organização e como podem colaborar com ela, etc. Algumas dicas sobre como fazer isto, seriam:

- Organizar sessões de informação e formação.
- Implementar um programa de capacitação.
- Criar e distribuir recursos de informação: cartazes, brochuras, manuais, etc.
- Implementar um sistema de receção de sugestões do pessoal.
- Incluir a sustentabilidade como um tema transversal em toda a política de gestão da organização.
- Comunicar os resultados a todo o pessoal à medida que avança.

Boas práticas para empresas de turismo

Para além das boas práticas enunciadas na Seção 4.2, que são comuns tanto às administrações como às empresas de turismo, esta seção apresentará algumas outras que são exclusivas destas últimas, e que as complementam.

Sistemas de gestão e certificações

Os sistemas específicos de gestão da sustentabilidade para empresas de turismo, com as suas certificações e rótulos específicos, são ferramentas muito úteis para organizar e sistematizar a implementação de todas as etapas acima delineadas. Facilitam e melhoram a eficiência na sua gestão global e servem para demonstrar o seu empenho, neste caso, na sustentabilidade.

Os sistemas de certificação de turismo sustentável para empresas são muito numerosos. Com mais de 140 rótulos ecológicos ativos para a indústria do turismo a nível mundial (cerca de 50 dos quais exclusivamente para o setor hoteleiro), é impossível resumir aqui todos os modelos. Apenas listaremos (por ordem alfabética) os mais importantes com um alcance global (internacionais), embora se deva notar que existem muitos outros a nível regional, nacional e local[6] :

- Biosphere Responsible Tourism
- B Corporation
- Carta Europea de Turismo Sostenible
- Ecocook
- Ecoetiqueta Europea
- EcoVadis
- European Ecotourism Labeling Standard

[6] Recursos: DestiNet, o portal web da Rede de Conhecimento para o Turismo Sustentável & Responsável, fornece uma lista abrangente; The International Tourism Partnership (via Green Hotelier) publicou Know How Guide: Sustainable Hotel Certification Schemes; The Standards Map; Honey, M. & Stewart, E. (2002): The Evolution for "Green" Standards for Tourism. Em M. Honey (Ed.), Ecotourism & Certification Setting Standards in Practice (33-71). Washington, DC: Island Press; Center for Ecotourism and Sustainable Development: A Simple User's Guide to Certification for Sustainable Tourism and Ecotourism.

- Fair Trade Tourism
- Global Sustainable Tourism Criteria
- Green Globe 21
- Green Growth 2050
- Green Key
- Green Tourism
- Green Tourism Active
- UNE-ISO 21401 Turismo y servicios relacionados. Sistema de gestión de la sostenibilidad para alojamientos
- Rainforest Alliance
- Travelife
- TourCert

A fim de ajudar os gestores dos estabelecimentos de alojamento a conhecer os diferentes sistemas de certificação e a escolher qual deles aplicar na sua empresa, recomendamos estes dois recursos:

- Know How Guide: Sustainable Hotel Certification Schemes. International Tourism Partnership
- A Simple User's Guide to Certification for Sustainable Tourism and Ecotourism.

Deve ser feita uma menção especial aos "rótulos de carbono", ou seja, certificações específicas relacionadas com as medidas de descarbonização e a luta contra as alterações climáticas na indústria das viagens e do turismo. Um exemplo notável é o Programa de Acreditación de Carbono

Centrando-se em: Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

A RSC é definida como as ações que uma empresa leva a cabo para promover o bem social.

Envolver os clientes

Os clientes têm um papel importante a desempenhar na redução do consumo de energia das empresas de turismo. Por conseguinte, é importante comunicar-lhes que a empresa está empenhada na sustentabilidade e eficiência energética, e encorajá-los a colaborar através de ações simples sobre iluminação, climatização, utilização de aparelhos elétricos, etc. Podem ser utilizados vários meios de informação: brochuras, cartazes, autocolantes nos eletrodomésticos e interruptores, etc.)

Comunicar os êxitos

O reconhecimento das conquistas é essencial por duas razões: primeiro, porque envolve ainda mais o pessoal, pois mostra que os esforços feitos estão a dar frutos; segundo, porque ajuda a obter uma vantagem competitiva através da divulgação do desempenho. Por conseguinte, recomenda-se a adoção de uma estratégia clara de comunicação para informar os hóspedes e o pessoal sobre as principais conquistas. Esta é também uma oportunidade de alcançar uma exposição adicional dos meios de comunicação social e de distinguir ainda mais o negócio num mercado altamente competitivo, aumentando o potencial para atrair novos clientes e obter uma vantagem que gerará retornos económicos. Por conseguinte, a comunicação das conquistas deve ser inserida nas

estratégias de marketing das empresas, a fim de valorizar as vantagens competitivas de ter um produto envolvido na sustentabilidade.

Uma boa maneira de tornar as suas realizações visíveis é apresentar nomeações para prémios e rankings de turismo sustentável, tais como:

- Green Key Awards.
- Monitor Empresarial de Reputación Corporativa (Merco).
- Premios To Do!
- Premios VISTAS.
- Premios World Legacy de National Geographic Traveller.
- Responsabile Tourism Awards.
- WTTC Tourism for Tomorrow Awards.

Participação em redes e alianças de empresas de turismo sustentável

Os empresários podem procurar apoio de uma variedade de organismos. Podem também unir os seus esforços no sentido da sustentabilidade através de formação e integração em clubes de produtos, redes e alianças, tais como as descritas na seção 7.1 abaixo.

¿Como deve agir uma empresa de turismo preocupada com as alterações climáticas?

Uma empresa turística preocupada com as alterações climáticas que pretende reduzir a sua pegada de carbono deve:

- INTEGRAR as alterações climáticas na sua estratégia empresarial.
- INTEGRAR nas suas operações uma política ambiental com objetivos específicos de redução e compensação das emissões de CO2. O objetivo é ser neutro em carbono.
- TOMAR CUIDADO da pegada de carbono ao longo de toda a cadeia de valor. Isto implica ter em conta todo o ciclo de vida dos seus produtos e serviços (incluindo fornecedores, serviços complementares e todo o travel journey dos seus clientes).
- SENSIBILIZAR E ENVOLVER empregados, clientes e fornecedores.
- FAZER uso generalizado da arquitetura bioclimática, energias renováveis e inmótica aplicada à eficiência energética. As suas instalações baseiam-se no conceito de "edifícios de energia quase nula".
- OFERECER refeições de base vegetariana e comprar produtos locais.
- COMPENSAR a pegada de carbono, colaborando com projetos de captura de CO2 (reflorestamentos, plantações, agricultura biológica, etc.).
- CAPTURAR clientes com um elevado nível de consciência ambiental e que não necessitam de usar o avião (turismo doméstico e viagens pendulares).
- OPERAR através de sistemas de gestão ambiental e certificação para o turismo sustentável.

REPOSITÓRIO DE RECURSOS COMPLEMENTARES

Esta seção inclui um repositório de recursos complementares úteis para os diferentes tipos de destinatários do Protocolo.

Guias e manuais

Gerais

- Climate Change Adaptation and Mitigation in the Tourism Sector: Frameworks, Tools and Practices. UNWTO/UNEP/University of Oxford/WMO. 2008.
- Destination Water Risk Index. Sustainable Hospitality Alliance. 2018.
- Guía de Buenas Prácticas de Turismo Sostenible para Comunidades de Latinoamérica. SNV, Rainforest Alliance y Counterpart International. 2009.
- Sustainable Tourism for Development Guidebook. UNWTO, 2013.
- Tourism and climate change mitigation. Embracing the Paris Agreement: pathways to decarbonisation. Comisión Europea de Viajes (2018).
- Tourism for Development - Volume II: Good Practices. UNWTO, 2018.

Para destinos

- Guía para un turismo sostenible. Retos del sector turístico ante la Agenda 2030, Red Española para el Desarrollo Sostenible (REDS) e Instituto de Turismo Responsable (ITR). 2019

Para gestores públicos

- Guía conceptual y metodológica para el desarrollo y la planificación del sector turismo. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) e Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social (ILPES). 2003.
- Por un Turismo más Sostenible. Guía para Responsables Políticos. PNUMA y OMT, 2006.

Para empresas de turismo

- A Simple User's Guide to Certification for Sustainable Tourism and Ecotourism. Centre for Ecotourism and Sustainable Development.
- Buenas prácticas para el turismo sostenible. Una guía para el pequeño y mediano empresario. Rainforest Alliance.
- Business Case for Sustainable Hotels. Sustainable Hospitality Alliance. 2020.
- El camino verde. Estándares mínimos para un hotel sostenible. International Tourism Partnership.
- Environmental management for hotels. Sustainable Hospitality Alliance.
- Global Hotel Decarbonisation Report. Sustainable Hospitality Alliance. 2017.
- Guidelines on energy management in the hospitality industry. Hotrec-Hospitality Europe.
- Guía definitiva del turismo sostenible. Instituto de Turismo Responsable.
- Guía metodológica para proyectos y productos de turismo cultural sustentable. Consejo Nacional de la Cultura, las Artes y el Patrimonio Cultural (2011).
- Know How Guide: Sustainable Hotel Certification Schemes. International Tourism Partnership. 2016.
- Make it count. A guide for outbound tour operators and their ground agents on how to scale up the sales of sustainable tourism products. The Travel Foundation and The International

Centre for Research in Events, Tourism and Hospitality at Leeds Beckett University.

- Making tourism more resource efficient: guidance and solutions to raise energy efficiency in the European hospitality industry. HORTEC. 2017.
- Manual de buenas prácticas ambientales de Vincci Hoteles. Vincci Hoteles.
- Manual de buenas prácticas ambientales en las familias profesionales: turismo y hostelería. Ministerio Medio Ambiente y Ministerio de Trabajo. 2003.
- Manual de buenas prácticas para operadores turísticos. UICN.
- Modelo de Sostenibilidad Hotelera. Recomendaciones para la mejora de la sostenibilidad en el sector hotelero. ITH, Secretaría de Estado de Turismo (Gobierno de España) y Allcot Group.
- Nezeh practical guide for pilot hotel owners. Iniciativa Europea neZEH.
- Sustainable hotel siting, design and construction. International Tourism Partnership. 2005.
- Water Risk Assessment. Sustainable Hospitality Alliance. 2013.
- Water Stewardship for Hotel Companies. Sustainable Hospitality Alliance. 2018.

Caixas de ferramentas

Para destinos

O Sistema Europeu de Indicadores de Turismo. Ferramentas de ETIS para a gestão sustentável dos destinos

O Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS) é um instrumento de gestão, informação e monitorização especificamente concebido para destinos turísticos. É desenhado como um processo conduzido e gerido localmente para recolher e analisar dados, com o objetivo geral de avaliar o impacto do turismo num destino. O objetivo específico de ETIS é contribuir para a melhoria da gestão sustentável dos destinos. A sua finalidade é ajudar estes e as partes interessadas a medir os seus processos de gestão da sustentabilidade, permitindo-lhes monitorizar o seu rendimento, e progressos ao longo do tempo.

Para empresas de turismo

Hotel Carbon Measurement Initiative (HCMI)

Trata-se de uma ferramenta/método que permite aos hotéis medir e comunicar as emissões de carbono de uma forma coerente. Foi desenvolvido pela Associação Internacional de Turismo e pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo em parceria com a KPMG e 23 hotéis. O HCMI pode ser utilizado por qualquer hotel em qualquer parte do mundo, desde pequenas pousadas a resorts de 5 estrelas. Mais de 24.000 hotéis em todo o mundo utilizam o HCMI..

CARMACAL - Ferramenta de gestão de carbono da Travelife para Operadores Turísticos

CARMACAL é uma aplicação que permite aos operadores turísticos e outras empresas medir a pegada de carbono completa e detalhada dos seus pacotes turísticos, permitindo a integração da gestão de carbono nas suas operações.

Sistema de cálculo e compensação de emissões da Fundación Ecología y Desarrollo

A Fundación Ecología y Desarrollo concebeu calculadoras e ferramentas para calcular e compensar as emissões de CO2 para várias atividades.

Sistema de cálculo e compensação de emissões de Myclimate

Esta iniciativa internacional de origem suíça é um dos líderes mundiais em medidas voluntárias de compensação de carbono de CO2.

Hotel Footprinting

Recurso online gratuito, promovido pela Sustainable Hospitality Alliance, que permite aos hotéis calcular o seu consumo de energia e emissões de carbono, e gerar relatórios de pegada de carbono.

Caixa de Ferramentas Green Key

A caixa de ferramentas Green Key contém dicas úteis, modelos e exemplos de boas práticas para ajudar os hotéis a receber o rótulo ecológico Green Key e a melhorar o seu desempenho ambiental. A caixa de ferramentas está dividida em 13 tópicos que correspondem às categorias de critérios da Green Key.

Greener Guest: ferramentas e dicas para eliminar o uso do plástico em alojamentos

Promovida pela Travel Without Plastic, Greener Guest é uma iniciativa que oferece muitas ferramentas, dicas e formação para ajudar os gestores de alojamento a reduzir ou mesmo eliminar o plástico de utilização única dos seus negócios, e implementar alternativas mais sustentáveis, oferecendo informação sobre uma vasta gama de produtos à venda no website. Todos os seus fornecedores foram selecionados pelo seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Hotel Water Measurement Initiative (HWMI)

Metodologia e ferramenta de cálculo da utilização da água em estabelecimentos de alojamento, desenvolvida pela Sustainable Hospitality Alliance.

Ferramenta de cálculo da pegada hídrica da Green Key

Ferramenta para hotéis ou qualquer outro tipo de alojamento, com base em HWMI.

Ferramenta de pegada hoteleira da ITP (International Tourism Partnership) e Greenview

Estas organizações lançaram esta ferramenta, que permite a qualquer pessoa aceder facilmente à pegada de carbono e energia dos hotéis em todo o mundo. Hotel Footprinting é uma ferramenta online gratuita que permite aos usuários pesquisar a gama de pegadas de carbono de hotéis em todo o mundo. É agora muito mais fácil para os hotéis comparar a sua própria pegada de carbono com as médias da indústria na sua localidade.

Ferramentas de negócios verdes da Travel Foundation

O website da Travel Foundation inclui uma coleção de ferramentas para ajudar os operadores turísticos a tomar medidas eficazes em matéria de turismo sustentável. Os operadores podem descobrir como fazer alterações ao seu negócio que reduzirão os custos, melhorarão a satisfação do cliente, beneficiarão a população local e o ambiente nos destinos, bem como beneficiarão o seu negócio protegendo os recursos de que dependem.

ISO Tools Excelence: software líder para a implementação e gestão de sistemas de gestão baseados na Norma ISO.

Kit de ferramentas online do projeto Nearly Zero Energy Hotels (neZEH)

O projeto Nearly Zero Energy Hotels (neZEH) criou um kit de ferramentas online para avaliar o desempenho energético e identificar opções de eficiência energética em estabelecimentos hoteleiros. Desta forma, os gestores podem descobrir quão próximo está o seu estabelecimento do cumprimento dos regulamentos da Diretiva Europeia nZEB, e que melhorias são necessárias para os cumprir. O e-toolkit destina-se principalmente às PME hoteleiras, que representam 90% do mercado hoteleiro europeu, mas podem ser utilizadas por todos os tipos de empresa.

Documentos de apoio:

- Nearly Zero Energy Hotels in Europe - Flagship projects and tools for hoteliers - Final Report.
- Nezeh practical guide for pilot hotel owners.
- Energy efficiency tips for hotel staff – supporting sme hotels to achieve nearly zero energy status.

Mapa de Sustentabilidade do ITC (International Trade Center)

O International Trade Center, através da sua plataforma online Sustainability Map, oferece um conjunto de ferramentas para cada etapa da cadeia de valor, desde micro, pequenas e médias empresas em países em desenvolvimento, até aos retalhistas e marcas em mercados desenvolvidos. Permite às empresas, independentemente da sua posição na cadeia de valor, compreender melhor o panorama da sustentabilidade e ligar-se a parceiros comerciais que estão empenhados na

sustentabilidade e no comércio justo.

Publicações periódicas em destaques

- ***Green Hotelier:*** publicação em linha da International Tourism Partnership que se apresenta como a principal fonte de informação sobre a agenda sustentável e responsável no âmbito da indústria hoteleira global. O website fornece informação atualizada, conselhos práticos, recursos e ferramentas.

Recursos para la formación y capacitación

- ***Plataforma de formação online Greener Guest:*** aprender a reduzir o uso do plástico no alojamento, substituindo-o por alternativas mais sustentáveis.
- ***Travindy Aprende*** oferece formação em diferentes formatos (palestras, cursos, podcasts, rádio, webinars, etc.) sobre todos os aspetos do turismo sustentável a eventos, escolas, associações e profissionais.

COMPILACIÓN DE INICIATIVAS MODÉLICAS E INSPIRADORAS

Destinos

Apresenta-se uma compilação de destinos exemplares que serve de inspiração para organizações gestoras de destinos turísticos que pretendam trabalhar numa direção sustentável:

Ciudad de Santa Fe: esta cidade norte-americana, a mais antiga capital estadual dos EUA, considera a salvaguarda do seu rico património um dever. Foi finalista de 2017 nos National Geographic World Legacy Awards, na seção "Senso do Lugar", em reconhecimento do seu tratamento de autenticidade cultural, arquitetura e design vernáculo, apoio à proteção de monumentos, sítios arqueológicos, património indígena e tradições artísticas.

Esfahk Historic Village. Pequena localidade iraniana que ganhou o Prémio TO DO 2020 para a preservação da arquitetura e a integração da comunidade local num projeto de turismo comunitário e sustentável.

Jyväskylä: cidade finlandesa que fez da saúde e do bem-estar os pilares do seu desenvolvimento. Oferece aos seus hóspedes experiências da natureza no meio da cidade, bem como uma cultura que convida à reflexão e ao compromisso. A região de Jyväskylä é uma das áreas escolhidas pelo governo finlandês para implementar o programa piloto nacional Sustainable Travel Finland. A escolha de Jyväskylä foi influenciada, por exemplo, pelo trabalho a longo prazo da cidade sobre sustentabilidade e gestão de recursos. Além disso, a área oferece aos turistas uma série de serviços sustentáveis que fazem parte da vida diária dos seus habitantes (mobilidade, resíduos, energia, etc.). A sustentabilidade também permeia a arquitetura e a cultura em geral.

La Palma: localizada no sector noroeste das Ilhas Canárias. Tem numerosas áreas protegidas, incluindo o Parque Nacional de Caldera de Taburiente. Em 2002, toda a ilha foi declarada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. O destino é certificado com Biophere e é membro do Clube de Ecoturismo na Espanha. Promove o seu próprio selo de sustentabilidade chamado "Comunidad Biosfera".

Lanzarote: é a mais setentrional e mais oriental das ilhas do Arquipélago das Canárias. A ilha tem numerosas áreas protegidas, incluindo o Parque Nacional de Timanfaya e a Reserva Marinha do Arquipélago Chinijo (a maior da Europa). Foi declarada Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO em 1993 e Geoparque em 2014. Do mesmo modo, em 2015, foi o primeiro destino no mundo a ser certificado pela Biosphere Responsible Tourism.

Ljubliana: A capital da Eslovénia recebeu o prémio Tourism for Tomorrow do World Travel & Tourism Council (WTTC) em 2015. Foi também reconhecido, em 2016, como um dos 100 destinos mais sustentáveis do mundo, segundo o ranking VISTAS, promovido pela Visions on Sustainable Tourism/ TravelMole, ECOTRANS. E foi escolhida como Capital Verde Europeia no mesmo ano.

Missão de Turismo Responsável: Esta é uma agência nodal formada pelo Governo de Kerala (Índia) para divulgar e implementar a filosofia e as iniciativas de Turismo Responsável em todo o Estado. Iniciado em 2007, o projeto engloba responsabilidades económicas, sociais e ambientais. O seu objetivo é fazer do turismo um instrumento para o desenvolvimento das aldeias e comunidades locais, erradicar a pobreza e enfatizar o empoderamento das mulheres. A missão visa proporcionar rendimentos adicionais e uma melhor subsistência aos agricultores, artesãos tradicionais e pessoas marginalizadas, bem como criar um equilíbrio social e ambiental. O leque de iniciativas é muito amplo, abrangendo gastronomia, resíduos, formação e investigação, água, cultura, educação ambiental, energia, conceção de experiências de viagem autênticas, sustentáveis e responsáveis, etc. Tem uma longa lista de prémios nacionais e internacionais para o turismo responsável.

Príncipe: la mais pequena ilha da República de São Tomé e Príncipe está a caminho de se tornar um destino sustentável, utilizando o seu estatuto de Reserva da Biosfera como sua principal ferramenta.

Segera Retreat: este ecolodge de alta qualidade em Laikipia (Quénia) atua como incubadora de tecnologias inovadoras e abordagens de conservação que podem ser testadas, refinadas e replicadas em África e não só, incluindo projetos bem sucedidos para melhorar a subsistência local, apoiar os cuidados de saúde, proteger espécies ameaçadas e restaurar o habitat natural. Foi finalista em 2017 nos National Geographic World Legacy Awards, na seção "Liderança de Destino", que reconhece a gestão de destinos que estão a demonstrar as melhores práticas ambientais, patrimoniais e sociais sobre princípios de turismo sustentável.

Nos seguintes websites podemos encontrar muitos mais exemplos de destinos turísticos inspiradores e exemplares:

- Projeto Líderes de Sustentabilidade.
- Turismo Responsável.
- Clube de Ecoturismo na Espanha.

Alojamentos

Segue-se uma série de exemplos de alojamentos sustentáveis que podem servir de inspiração para os promotores hoteleiros que pretendam trabalhar nesta direção:

Living Lab Casas Bioclimáticas ITER: localizado em Granadilla de Abona (Tenerife, Canárias), consiste num conjunto de 24 casas criadas a partir da combinação de diferentes estratégias bioclimáticas para climas cálidos e integradas numa urbanização de baixa densidade. Trata-se de um meio experimental, em condições reais de utilização, que permite a inovação contínua em bioclimatismo e na gestão de energia sustentável. Um laboratório à escala macro, que combina investigação e disseminação de técnicas de sustentabilidade energética. As Casas Bioclimáticas ITER são configuradas como um complexo extra-hoteleiro com uma capacidade total para 119 pessoas, que são alugadas para estadias curtas sob a categoria oficial de "casas emblemáticas de interesse científico. Esta ocupação temporária das moradias permite a obtenção de dados sobre diferentes parâmetros monitorizados, bem como as perceções e opiniões dos utilizadores. Após mais de uma década de funcionamento, o complexo tornou-se uma referência para a aplicação da arquitetura bioclimática e da gestão sustentável da energia no sector do turismo, um exemplo de como melhorar a eficiência energética, reduzir as emissões de CO2, minimizar o impacto ambiental e paisagístico sem sacrificar o conforto dos usuários.

Adrián Hoteles: empresa com três hotéis em Tenerife (Ilhas Canárias) certificados com o sistema ISO 14001, EMAS e o sistema de RSC.

Aldeia Manga Ecolodge: localizado no Vale do Paúl (Santo Antão), descreve-se a si próprio como "o primeiro Eco Lodge verdadeiro em Cabo Verde". É um grupo de pequenas casas construídas com materiais ecológicos e recicláveis: adobe, pedras, madeira e palha. Sessenta por cento do fornecimento de energia vem do sol. Em vez de uma piscina, tem um lago para banhos, onde a água é tratada com métodos naturais. Outro destaque é o jardim tropical de 7000 m2.

Apartamentos Relaxia Lanzaplaya: complexo de apartamentos localizado em Puerto del Carmen (Lanzarote, Canárias), pertencente ao Grupo Relaxia. Certificado com o sistema ISO 14001, EMAS, Biosphere e Travelife (Gold).

Blu Mammy Yoko Hotel: Hotel localizado em Freetown (Guiné Konakri). Pertence ao Radisson Hotel Group, uma cadeia hoteleira com uma longa história como empresa responsável. Aplica os princípios do turismo ético e sustentável. O hotel tem a certificação Green Key e implementou um sistema de RSC.

Bom Bom Island Resort: este complexo hoteleiro, com 19 bungalows de luxo, ocupa um lugar central na estratégia do turismo sustentável da ilha de Príncipe (a mais pequena da República de São Tomé e Príncipe). É o primeiro hotel africano a obter a certificação Biosphere, atribuída sob os auspícios do Instituto de Turismo Responsável (ITR).

Borneo Rainforest Lodge: o complexo de alojamento, localizado na Área de Conservação do Vale do Danum, na parte oriental do Sabah, tem 30 unidades de alojamento do tipo bangalô que combinam um desenho minimalista e um desenho orientado para uma pegada zero. A empresa implementou uma política ambiental que lhe valeu vários prémios de sustentabilidade nacionais e internacionais.

Camping Acacia: localizado nos arredores do Somerset Hamlet de Rooksbridge (Reino Unido), este campo agrícola é um vencedor do Prémio de Prata do Green Tourism pela sua abordagem empresarial sustentável.

Casas Maribel y Perla: situadas em Valle Gran Rey (La Gomera, Canárias), estas duas casas rurais estão acreditadas com a Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS) e pertencem ao Clube de Ecoturismo na Espanha. Para além dos requisitos básicos do CETS, a empresa assumiu ainda 12 compromissos voluntários para melhorar a sustentabilidade e a ligação com o Parque Nacional Garajonay.

Catalonia Hotels & Resorts: uma das cadeias de hotéis mais importantes de Espanha, com 72 estabelecimentos localizados em mais de 20 destinos diferentes: 55 hotéis em Espanha, um em Bruxelas, um em Berlim, um em Amesterdão, um no Porto e 12 resorts na zona das Caraíbas (6 na República Dominicana e 6 no México), e um hotel urbano na cidade de Santo Domingo. Todos têm várias certificações relacionadas com a sustentabilidade do turismo (incluindo a Gold Travelife), o que se traduz em extensos conjuntos de boas práticas que são aplicadas no âmbito dos sistemas de RSC..

Chão do Rio - Turismo de Aldeia: quinta de oito hectares com um pequeno grupo de confortáveis casas de pedra com telhados de palha, que são comercializadas sob a categoria de alugueres de férias. Localizada na aldeia de Travancinha (Portugal), é ideal para conhecer a Serra da Estrela. Certificado com Biosphere.

Cyprianerhof Dolomit Resort: localizado no Tirol italiano, o lema do hotel é "Viver a sustentabilidade 100% em harmonia com a natureza". E têm estado empenhados nisto há décadas: em 1988 o hotel recebeu o selo de aprovação Eco do Tirol do Sul. A lista de melhores práticas é, portanto, mais do que extensa. Destacam-se o sistema de fornecimento de energia 100% renovável e a elevada eficiência energética do edifício (possui a certificação "KlimaHaus Gold Nature").

Eco-aldea Finca de Arrieta: navio almirante de Lanzarote Retreats, uma empresa familiar na Ilha Canária de Lanzarote, com um forte enfoque na sustentabilidade; é um estabelecimento 100% renovável, sem plástico, que promove a mobilidade sustentável e reutiliza as águas residuais para irrigação de jardins.

Ecolodge Footstep: construída à maneira tradicional de uma aldeia da Gâmbia, oferece cabanas construídas com lama e madeira. Local ideal para o turismo ornitológico e ecológico em geral. As melhores práticas incluem a bio construção, energia 100% renovável e eficiência energética, utilização reduzida de plástico, sanitários secos, emprego e compras locais, design de permacultura e cultivo ecológico, projetos sociais, etc. Possui a certificação Travelife Gold e ganhou o premio

Responsabile Tourism.

Ecolodge Spinguera: localizado num lugar isolado e "virgem" no norte da ilha da Boavista (Cabo Verde), trata-se de um projeto perfeitamente integrado na paisagem, utilizando fontes de energia renováveis. Faz parte da rede The Best of Nature, uma marca de um portfólio de ecolodges e hotéis sustentáveis em todo o mundo localizados em locais de grande valor natural, que o convidam à reconexão com a natureza e consigo próprio. Como tal, os ecolodges são posicionados como "locais de cura".

Eco-villa Skinos Ilivatos: construída sob os princípios da arquitetura bioclimática e fornecida com energia solar e eólica, a vila tem uma quinta biológica onde é tomado grande cuidado com o bem-estar dos animais. Está localizada na ilha de Kefalonia (Grécia). Entre muitas outras atividades possíveis dentro e fora da propriedade, os hóspedes podem participar no trabalho da quinta.

Hilton Cabo Verde Sal Resort: localizado na ilha do Sal, este hotel incorpora nas suas operações todo um conjunto de boas práticas de sustentabilidade e um sistema de RSC aplicando a metodologia de medição LightStay e o índice GRI -Global Reporting Initiative-.

Hostelling Scotland: ONG caritativa que está em funcionamento desde 1931. Atualmente funciona em mais de 60 albergues e pousadas de juventude, onde jovens voluntários com recursos ajudam outros jovens com menos oportunidades a desenvolver as suas competências para a vida, aprendizagem e trabalho, através de experiências de viagem na Escócia. São autoproclamados "promotores entusiastas do turismo sustentável"; 91% dos seus albergues de juventude são certificados com o Green Tourism.

Hotel Finca El Cabrito: estabelecimento agroturístico situado numa antiga plantação de bananas situada numa ravina imaculada e isolada de La Gomera (Ilhas Canárias). Destaca-se a quinta biológica de dez hectares, a partir da qual o hotel é fornecido. Além disso, devido ao seu isolamento, o estabelecimento tem sistemas de energia e água completamente autónomos. Estes, e muitos outros detalhes, permitiram o seu reconhecimento com o certificado da Carta Europeia de Turismo Sustentável.

Hotel Gutshof Ziegelhütte: localizado em Edenkoben (Renânia-Palatinado, Alemanha) este pequeno hotel familiar de férias e de negócios compreende a sustentabilidade como uma "questão de empresa". É certificado com Klimat-Hotel e a norma DE-KO-039. É o primeiro hotel da região a ser 100% neutro em carbono e a receber o prémio de ouro DEHOGA. Na cozinha e na adega, os produtos biológicos e os alimentos de comércio justo são preponderantes.

Hotel Gran Rey: com o slogan "Sustentável desde a origem", este hotel é certificado com Biosphere, EMAS, ISO 14001, Öko-Proof-Betrieb, Excelência Ambiental e Sustentável, Carta Europeia de Turismo Sustentável, entre outros rótulos ecológicos. Como seria de esperar, o seu compromisso com a sustentabilidade está mais do que provado, o que lhe valeu prémios como o Travelife Gold e o TUI Enviromental Champion. Está localizado em Valle Gran Rey (La Gomera, Ilhas Canárias).

Hotel Le Bout du Monde: Nas proximidades de Kep (Camboja), este hotel de arquitetura tradicional Khmer, inteiramente feito de madeira, é considerado um estabelecimento de baixo carbono (certificado por GERES), graças à implementação de medidas bioclimáticas e de poupança de energia. Tem também uma piscina que é mantida com um sistema natural de purificação da água. É membro de Responsabile Tourism, Ecotourism France e Ecoclub.com.

Hotel y Suites Tigaiga: hotel de referência em termos de sustentabilidade nas Ilhas Canárias (Puerto de la Cruz, Tenerife). Tem as certificações ISO 14001 e EMAS. Os seus esforços constantes em favor da sustentabilidade valeram-lhe numerosos prémios: Travelife-Gold, TUI Umwelt Champion, Eco-líder Tripadvisor nível de ouro, Prémio Turismo Tenerife para o estabelecimento de alojamento mais sustentável).

GF Hoteles: esta empresa tem um Plano Estratégico de Sustentabilidade para os cinco hotéis que possui em Tenerife (Ilhas Canárias). Este plano estabelece os principais objetivos a alcançar e as ações e estratégias concebidas para um período de tempo limitado. Para o efeito, possuem as certificações EMAS e ISO 21401 (a primeira empresa na Europa e a terceira no mundo a obtê-las).

Hoteles La Plantación del Sur y Tenerife Golf: dois hotéis de luxo do Vincci Hotels Group, localizados na Costa Adeje e San Miguel de Abona respetivamente (Tenerife, Ilhas Canárias). Eles implementaram as certificações TÜV Rheinland e ISO 14001. Pelo seu trabalho para a sustentabilidade foram galardoados com o Travellife Gold Award e TUI Umwelt Champion.

Hoteles Nomad: pequena cadeia de hotéis francesa com dois hotéis (um em Paris e outro em Le Havre). Posiciona os seus estabelecimentos como de última geração, eco-responsáveis, ultra-conectados e flexíveis. O objetivo central em termos de responsabilidade ambiental é minimizar a pegada ecológica dos hotéis, desde a construção até ao funcionamento. O seu lema é "Em NOMAD nada se perde, nada se cria, tudo se transforma". Neste sentido, colocaram a economia circular no centro da sua política de gestão ambiental. Também compram eletricidade 100% renovável para abastecer os hotéis.

ITC Hotels: cadeia de hotéis indiana que demonstra como os grandes hotéis de luxo urbanos podem definir o caminho para a sustentabilidade. Os seus onze hotéis, espalhados por todo o país, são certificados com LEED Platinum, o mais alto nível reconhecido por esta entidade (Leadership in Energy and Environmental Design). Foi também finalista de 2017 nos National Geographic World Legacy Awards, na seção Earth Changers, em reconhecimento da liderança de vanguarda em negócios amigos do ambiente, práticas e tecnologia verdes, desde as energias renováveis e conservação da água até à redução das emissões de carbono.

Kasteelhoeve Wange: "Parceria" é a palavra-chave em todos os compromissos do estabelecimento. Criar laços locais é uma atitude e uma forma de trabalhar: com a população da aldeia, com entidades educativas e de emprego social, com organizações ambientais, administrações e agricultores locais. Desenvolve um projeto de gastronomia sustentável e saudável, a partir da sua própria produção biológica. Todos os fornecimentos do hotel provêm de fornecedores locais. Estão a trabalhar na criação de uma reserva natural de 12 hectares em redor do hotel. Os projetos do hotel em relação à sustentabilidade são muito numerosos e inspiradores. E em todos eles tentam envolver a comunidade local. Tem a certificação Green Key, aplica um sistema de RSC e recebeu vários prémios de sustentabilidade.

Misool Eco Resort: localizado na Indonésia, esta instalação trabalha ativamente para proteger o habitat marinho, influenciar a política e empoderar as comunidades locais. Gerem mais de 350 milhas quadradas de área marinha protegida no coração do Triângulo de Coral. Foi finalista de 2017 nos National Geographic World Legacy Awards, na seção Turismo para o Amanhã, conservando o Mundo Natural, em reconhecimento do seu notável trabalho de preservação da natureza, restauração de habitats naturais e proteção de espécies raras e ameaçadas de extinção.

Paradores Nacionales (Ilhas Canárias): em cada uma das sete ilhas existe um Parador Nacional, hotéis emblemáticos geridos pelo Governo espanhol que são certificados pela norma ISO 14001.

O compromisso com a sustentabilidade é integrado no negócio através da Política de RSC e materializa-se através do Plano Diretor de Responsabilidade Social Corporativa. Além disso, a empresa é membro do Pacto Global das Nações Unidas e trabalha para contribuir para vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030..

Rui Palace Meloneras y Riu Palace Cabo Verde: localizados na ilha de Gran Canaria (Canárias) e Sal (Cabo Verde), estes hotéis incorporam nas suas operações um conjunto de boas práticas em sustentabilidade reconhecidas com o prémio Gold Travelife e TUI Umwelt Champion.

Solar Hotel: localizado em Paris, define-se como um eco-hotel militante e afirma ter sustentabilidade no seu ADN. Aplica uma vasta gama de boas práticas e é certificada com o Rótulo Ecológico Europeu e o Le Clef Verde. Obteve vários prémios para o turismo sustentável.

Terra Lodge Hotel: localizada no centro histórico do Mindelo (San Vicente, Cabo Verde), é uma grande casa de arquitetura colonial reabilitada de acordo com o projeto da equipa local dos arquitetos Ramos Castellano. Os arquitetos têm tentado resolver a dificuldade de ter alguns materiais na ilha com técnicas e elementos tradicionais. Destaca-se o trabalho de carpintaria, produzido à mão por artesãos locais. A sustentabilidade do hotel também tem sido procurada através da utilização de materiais reciclados, da instalação de painéis fotovoltaicos e da inclusão de um sistema de rega que reutiliza a água já utilizada.

TUI Sensimar Cabo Verde:localizado na ilha do Sal, este hotel incorpora nas suas operações um conjunto de boas práticas de sustentabilidade reconhecidas com o premio Gold Travelife.

Nos seguintes sites pode encontrar muitos mais exemplos de estabelecimentos de alojamento exemplares e inspiradores:

- Clube de Ecoturismo de España.
- Green Hotelier.
- Grupo de Alojamentos Sustentáveis de Lanzarote.
- Projeto Líderes em Sustentabilidade.

Restaurantes

Eis alguns exemplos de restaurantes sustentáveis que podem servir de inspiração para hoteleiros que pretendem trabalhar nesta direção:

Autogrill Villoresi Est: eEste restaurante à beira da estrada, situado em Villeresi (Itália), está alojado num edifício de 30 metros de altura em forma de vulcão. Na realidade, esta estrutura impressionante é um sistema bioclimático: o Villoresi Est "respira" através da chaminé do seu vulcão: 1.200 m2 de serpentinas irradiam o calor extraído do subsolo através de sondas geotérmicas. O resultado é uma redução de 59% nas emissões de CO2 e uma poupança de 45% no consumo de eletricidade em comparação com um edifício normal. Além disso, o edifício é capaz de recolher água da chuva e águas subterrâneas para o sistema de ar condicionado, irrigação de jardins, sanitários e reserva de prevenção de incêndios. Toda a estrutura é feita de madeira laminada certificada PEFC proveniente de explorações florestais geridas de forma sustentável, bem como de outros materiais de construção

amigos do ambiente e recicláveis.

A Cocinha: o Chefe António Loureiro e a sua equipa estão totalmente empenhados na alimentação sustentável e também se esforçam por seguir uma política de resíduos quase nula. Ele utiliza principalmente produtos regionais ou locais e o lema "cozinhar o que a mãe natureza oferece" tornou-se parte integrante de cada menu que ele cria. Como parte da missão do restaurante para a sustentabilidade, António abre a sua cozinha a várias iniciativas para informar a comunidade local e as crianças sobre o desperdício alimentar. Adotou também a iniciativa 'Eco-Cooks', que faz parte do programa Eco-Schools em Portugal, que promove uma alimentação saudável e sustentável nas escolas. Localizado na cidade portuguesa de Guimarées, o restaurante tem a certificação Green Key e recebeu o prémio de melhor prática Green Key em 2018.

Bar 13: localizada em Sevilha, aplica um conjunto completo de boas práticas de sustentabilidade. É membro da Hostelería por el Clima.

Bioland ROSE: situado em Vellberg (Alemanha), este restaurante demonstra como o orgânico também funciona no catering, utilizando mais de 90% de ingredientes orgânicos de uma forma exemplar. Além disso, levam muito a sério o cumprimento de normas mais exigentes de bem-estar animal e a preservação da biodiversidade. Em 2020, o restaurante recebeu o prémio "Proteção Animal no Prato" pela Fundação Munich Schweisfurth. Além disso, é certificada com Green Table, Michellin DEHOGA Environmental e Check Slow Food.

Escuin@Burguers: restaurante de hambúrgueres em Barcelona que aplica um conjunto completo de boas práticas de sustentabilidade. É membro da Hostelería por el Clima.

K&Co Sustainable Kitchen Bar: Estabelecimento de Madrid que aplica um conjunto completo de boas práticas de sustentabilidade. Possui o nível mais elevado de certificação de sustentabilidade (nível 4) da Ecocook. É membro da Hostelería por el Clima. Recebeu o Prémio Nacional de Restauração pelo seu compromisso com a sustentabilidade.

Lippeschlößchen: localizado em Wesel (Alemanha), este restaurante conta com o Rótulo Ecológico Europeu e a certificação de turismo sustentável Viabono. Utiliza apenas ingredientes e vinhos certificados organicamente. É membro da Bio Mentoren, uma associação de empresas de restauração e gastronomia empenhada na saúde dos clientes, proteção ambiental e tratamento respeitoso dos empregados e parceiros comerciais. Recebeu o prémio DEHOGA Environmental Check Gold por vários anos consecutivos.

Nos seguintes websites podemos encontrar muitos mais exemplos de restaurantes exemplares:

- Bio Mentoren
- Club de Ecoturismo de España.
- DEHOGA Environmental Check
- Ecocook.
- Green Table.

Produtos, atividades e experiências

As Nações Unidas (2005) definiram produtos turísticos sustentáveis como aqueles que "funcionam em harmonia com o ambiente, a comunidade e as culturas locais, de modo a tornarem-se permanentes beneficiários". A seguinte lista de atividades, experiências e produtos de turismo sustentável pode servir de inspiração para empresários que pretendam trabalhar neste sentido:

Rotas SOSTURMAC: promovidos pelo Projeto SOSTURMAC, trata-se de 12 itinerários que lhe permitem descobrir e desfrutar, de forma responsável, os valores naturais e culturais das Ilhas Canárias e de Cabo Verde, bem como aprender sobre iniciativas interessantes do ponto de vista da sustentabilidade.

ROTAS PRINCIPAIS

- Rota sustentável ITER – Montaña Pelada (Tenerife, Ilhas Canárias). (também disponível um Tour Virtual)
- Rota sustentável La Laguna – Villa Abajo Villa Arriba (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota sustentável em bicicleta elétrica por Chã das Caldeiras (Fogo, Cabo Verde).
- Rota sustentável para ciclismo São Filipe – Chã das Caldeiras (Fogo, Cabo Verde).
- Rota sustentável Trekking São Filipe – Bordeira – Chã das Caldeiras (Fogo, Cabo Verde).

ROTAS COMPLEMENTARES

- Rota sustentável Monumento Natural de Montaña de Ifara e los Riscos (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota sustentável por El Médano e a Reserva Natural Especial de Montaña Roja (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota sustentável pela cidade velha de Granadilla de Abona (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota sustentável pelo Camino del Hermano Pedro (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota sustentável da Cañada Lagunera (Tenerife, Ilhas Canárias).
- Rota ciclista sustentável por Brava (Cabo Verde).
- Rota sustentável por Cidade Velha-Ribiera Grande de Santiago (Santiago, Cabo Verde).

Andaman Discoveries: com sede na Tailândia, dedica-se a imergir os seus clientes na diversidade sociocultural e natural do país. Todas as iniciativas têm um impacto positivo sobre as comunidades de destino, que nelas estão diretamente envolvidas. A empresa é certificada com o Travel Life (Excelência em Sustentabilidade) e ganhou ou foi finalista em vários prémios nacionais e internacionais de turismo de sustentabilidade. Foi mesmo reconhecido com o Distintivo Real da Princesa Maha Chakri Sirindhor.

Intrepid Travel: operador de viagens de aventura com mais de 30 anos de experiência. Com sede na Austrália e Nova Zelândia, opera nos 7 continentes com uma vasta gama de atividades e produtos experimentais. Define-se a si própria como uma empresa ética, sustentável e responsável. Investe em comunidades locais, iniciativas de direitos humanos, projetos de conservação da vida selvagem e do ambiente. Estes valores estão enraizados na cultura e operações da Intrepid. A empresa é certificada como B Corp.

Rotas de turismo rural e comunitário e de economía solidária em Cabo Verde: promovidas pelo projeto "Rede para a promoção do turismo solidário e inclusivo, desenvolvimento sustentável e valorização do território na ilha de São Vicente", promovido pela Associação dos Amigos da Natureza, CERAI e a Câmara Municipal de São Vicente (Cabo Verde). Os percursos permitem o conhecimento dos valores naturais e socioculturais de várias zonas da ilha de São Vicente que, até à data, têm sido excluídas dos circuitos turísticos convencionais. Existem quatro rotas que funcionam através da dinamização de recursos endógenos, trabalhando com as associações comunitárias que participam no projeto.

Secret Paradise Maldivas: empresa de turismo ativo e experiencial especializada em excursões nas Maldivas. A responsabilidade e sustentabilidade desempenham um papel importante em todas as operações da empresa. Isto reflecte-se na sua Política de Responsabilidade e numa vasta gama de boas práticas sociais e ambientais. Entre outros prémios e distinções, recebeu o prémio Responsabile Travel.

Férias de caminhada responsável em Cabo Verde: um produto promovido pela Responsabile Tourism que consiste em descobrir as ilhas a pé. As pernoitas e as refeições realizam-se em pequenos estabelecimentos locais. Os guias são locais e tentam prestar atenção a qualquer impacto (positivo e negativo) gerado pela atividade.

Vivejar: empresa social brasileira, fundada e liderada por Marianne Costa, que promove o turismo responsável, o empoderamento das mulheres e a transformação positiva de destinos e dos viajantes (reconectando-se com importantes valores humanos como a simplicidade, a união e o amor). Através das viagens, promove o desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais na Amazónia. Entre os prémios recebidos, destaca-se o prémio Responsabile Travel.

Muitos mais exemplos de atividades e produtos sustentáveis podem ser encontrados nos seguintes websites:

- Biosphere Tourism.
- Club de Ecoturismo de España.
- Responsable Travel

Equipamentos

Os equipamentos são os elementos da oferta complementar de um destino que permitem o uso dos recursos e atrativos turísticos. A seguinte lista de equipamentos sustentáveis pode servir de inspiração para que os gestores deste tipo de instalações para que trabalhem nesta direção:

Centro de Visitantes y Paseo Tecnológico del ITER: são as principais instalações públicas do Instituto Tecnológico y de Energías Renovables (ITER), localizado em Granadilla de Abona (Tenerife, Ilhas Canárias). O centro é um edifício bioclimático que se caracteriza principalmente pela sua integração no ambiente, contando no seu exterior com um itinerário expositivo no qual se pretende captar a atenção do visitante sobre a questão energética e os principais projetos e atividades do ITER. No seu compromisso com a educação ambiental e a divulgação científica na área das energias renováveis, o ITER oferece visitas guiadas gratuitas a estas instalações informativas, tanto para grupos organizados como para particulares. Como todas as instalações do Instituto, é abastecido por energias limpas e dispõe de muitas medidas de eficiência energética.

Caminito del Rey:tramo de trilho construído nas muralhas do desfiladeiro de Gaitanes, entre os municípios de Ardales, Álora e Antequera, na província de Málaga (Andaluzia, Espanha). É um importante local de interesse turístico certificado com o selo Biosphere. Além disso, o Caminito del Rey e os seus arredores são candidatos a Sítio Património Mundial.

Central Hidroeólica del Hierro: localizada em Valverde (El Hierro, Ilhas Canárias), o objetivo desta infra-estrutura é fornecer a Ilha de eletricidade a partir de fontes limpas e renováveis, tais como água e vento. Oferece visitas guiadas às instalações. A empresa gestora, Gorona del Viento S.A., é regida por um código de ética que detalha, entre outras coisas, as suas responsabilidades sociais e ambientais. O projeto já ganhou vários prémios nacionais e internacionais relacionados com a

sustentabilidade, tais como o Energy Globe.

Centros de Interpretación Aloe Plus: Aloe Plus Lanzarote S.L. começou a sua aventura em 2007 ao abrir o seu primeiro centro de visitantes em Arrieta (Lanzarote, Ilhas Canárias). Esta empresa, que emprega mais de 70 pessoas (95% mulheres), tornou-se uma referência no sector da cosmética em todas as Ilhas Canárias. Nos 16 estabelecimentos que abriram em diferentes partes das ilhas, os visitantes podem não só comprar produtos de aloe vera, mas também aprender tudo sobre esta fábrica. O que diferencia e distingue esta empresa de outras no sector é o seu compromisso com a criação de Centros de Interpretação relacionados com o mundo do aloé vera. Tem atualmente 5 centros, localizados nos municípios de Lanzarote de Haría, Yaiza e Teguise (Arrieta, Punta Mujeres, Yaiza e La Graciosa) e na aldeia de La Esperanza, na ilha de Tenerife. (Biosphere Responsible Tourism). Todos são certificados com Biosphere. As plantações são certificadas como ecológicas. A sua política de RSC está centrada no emprego feminino e na melhoria das condições económicas, sociais e culturais das pessoas e sectores desfavorecidos. É por isso que colabora com ONGs como a UNICEF e Médicos Sem Fronteiras. Isto valeu-lhe o reconhecimento como uma "Empresa sem fronteiras" e "Empresa empenhada no emprego dos jovens".

Centros de visitantes dos Parques Nacionais das Canárias: são cinco instalações de informação e interpretação que implementaram o EMAS.

Finca El Carretón: localizado em Arafo (Tenerife, Ilhas Canárias), é um espaço agro-ecológico, recreativo e educativo de 16 hectares, com culturas orgânicas certificadas de legumes e árvores de fruto, e a maior e mais diversificada exposição de animais autóctones das Canárias em toda a região. Contém também uma interessante exibição de rochas vulcânicas e sistemas de energia renovável. O ponto central é uma viagem educativo-interpretativa que visa aproximar a população local e os visitantes dos aspetos que compõem a natureza e o sector primário das Ilhas Canárias. Para além das visitas permanentes, o espaço torna-se uma quinta escola durante os meses de verão. Além disso, às quartas-feiras torna-se a sede do Mercadillo Colectivo Ecológico no sudeste de Tenerife. Finalmente, tem também o seu próprio restaurante, La Carreta del Carretón, com um menu de fusão canário-cubano elaborado com produtos da quinta.

Instituto Astrofísico de Canarias (IAC): organismo público espanhol de investigação que gere dois dos melhores observatórios internacionais do mundo (um centro astronómico de referência no hemisfério norte). O IAC recebe visitantes nos seus observatórios, que estão localizados nas Ilhas Canárias: o Observatório de Teide, em Izaña (Tenerife), e o Observatório Roque de los Muchachos, em Garafía (La Palma). Também, em alguns casos, é possível visitar a sede central deste centro de investigação em La Laguna (Tenerife). As visitas de particulares são conduzidas por guias especializados acreditados como Guias Starlight. O IAC tem uma Comissão de Ambiente e Sustentabilidade, cujo objetivo é identificar e avaliar atividades, práticas e comportamentos que possam ser melhorados em termos de sustentabilidade, e propor alternativas.

Loro Parque: situado em Puerto de la Cruz (Tenerife, Canárias), este parque temático e centro de recuperação da vida silvestre destaca-se não só pelo seu trabalho para a conservação da biodiversidade, mas também pela qualidade das suas infra-estruturas e pelo seu compromisso ambiental. Na realidade, muitas das instalações do Loro Parque estão entre as melhores do mundo em termos de qualidade, inovação tecnológica e gestão ambiental. O equipamento é certificado com 14001, EMAS, ABTA, Humane Conservation e Biosphere. Entre os muitos prémios e distinções recebidos, alguns reconhecem o compromisso com a sustentabilidade, tais como o TUI Enviromental Champion.

Pirámides de Güimar: localizado em Güímar (Tenerife, Canárias), este parque etnográfico e jardim botânico foi fundado em 1998 pelo famoso investigador norueguês Thor Heyerdahl e é agora propriedade do Grupo Fred Olsen. Ao longo dos seus mais de 64 ha, os visitantes podem descobrir um complexo de 6 pirâmides, um museu, várias trilhas ao ar livre, extensos jardins e muito mais. Desenvolve um vasto programa para promover a sustentabilidade, destacando o "Jardim Sustentável",

uma exposição botânica reconhecida internacionalmente, apresentada como uma reprodução de um barranco canário com curso de água incluído, onde a enguia europeia se reproduz, (outrora muito comuns nestes habitats, e agora criticamente ameaçadas).

Recinto Modernista Sant Pau: depois de albergar as instalações do Hospital de la Santa Creu i Sant Pau durante um século, após a transferência da atividade sanitária para o novo hospital, um ambicioso processo de restauração permitiu recuperar o valor patrimonial e artístico deste complexo arquitetónico, projetado pelo arquiteto Lluís Domènech i Montaner e declarado Património Mundial pela UNESCO em 1997. Graças a esta transformação, o Recinto Modernista tornou-se um novo espaço de referência na cidade de Barcelona, onde a história e a inovação coexistem; um centro de conhecimento composto por instituições relevantes nos campos da sustentabilidade, saúde e educação, entre outros. Estas organizações desenvolvem os seus próprios programas e projetos no Recinto Modernista, mas também empreendem iniciativas conjuntas com o objetivo de dar respostas aos desafios da sociedade do século XXI. É certificado com Biosphere.

Red de Museos de Canarias (RMC): As Ilhas Canárias têm uma vasta gama de museus e centros de interesse cultural-turístico. Para nos dar uma ideia, no Guia dos Museus das Ilhas Canárias, editado pelo Governo autonómico em 2017, aparecem cento e cinquenta e cinco museus. Quinze destes (aqueles que cumprem os critérios da UNESCO e da Lei do Património Histórico das Canárias) foram integrados na RMC, também criada em 2017, e foram distinguidos com um selo de qualidade (o monograma da RMC). Um dos critérios para pertencer à Rede é cumprir com certas normas de sustentabilidade. Outro ponto é que o Cabildo de Gran Canaria está a implementar um modelo de gestão integral em museus públicos da ilha (oito centros), que integra critérios de acessibilidade, sustentabilidade ambiental, novas tecnologias, igualdade e prevenção de riscos profissionais. Um aspeto importante é a poupança de energia nestes centros, que terão certificações de eficiência energética. Do mesmo modo, foi instalado um painel fotovoltaico em Cueva Pintada, que permite que o telhado seja utilizado para autossuficiência, algo que em breve também acontecerá na Casa de Colón (Cabildo de Gran Canaria).

Muitos mais exemplos de serviços integrados sustentáveis podem ser encontrados nos seguintes websites:

- Biosphere Tourism.

Serviços integrados ou associativos

Compilámos alguns projetos integradores sustentáveis que podem servir de inspiração para os promotores que pretendem trabalhar nesta direção:

Asociación de Desarrollo Turístico de Zerafshan (ZTDA): ONG criada em 2008 com o objetivo de desenvolver um turismo comunitário e sustentável no Vale de Zerafshan (Tajiquistão), criando uma marca de turismo responsável adaptada à sociedade local, à cultura e ao ambiente natural. Os seus membros prestam serviços que vão desde o alojamento em casas tradicionais até o transporte e guias de montanha, bem como pacotes com todos os serviços incluídos. É dada muita atenção ao impacto ambiental das atividades através da criação de pacotes turísticos relevantes e de atividades de desenvolvimento de capacidades. Também levam a cabo iniciativas ecológicas a nível da comunidade. Em 2010, recebeu o Prémio To-Do.

El Cardón: com sede em Tenerife (Canárias), esta empresa oferece atividades de turismo de natureza e uma vasta gama de serviços relacionados com o ambiente e o património: formação, educação, interpretação, planeamento e gestão de equipamentos, consultoria e conceção de recursos. É também uma agência intermediária para o alojamento de turismo rural. Através da sua política de responsabilidade social corporativa, contribui ativa e voluntariamente para a melhoria social, económica e ambiental da sua envolvente imediata e do planeta em geral.

Eumelia Agroturismo: pum projeto de "agroturismo regenerativo" que afirma ser "o hotel quinta mais ecológico e mais verde da Grécia". Baseia-se na atividade de uma quinta biológica, dedicada ao cultivo de oliveiras e vinhas, e à produção de azeite e vinho, e concebida de acordo com os princípios da permacultura e da agricultura biodinâmica. Há também os alojamentos, exemplos de arquitetura bioclimática, construídos com materiais e tecnologias limpas. Tudo é reciclado e compostado. O aquecimento é geotérmico, a energia é renovável e a água é tratada com métodos naturais e reutilizada. Os hóspedes participam na apanha da azeitona, a vindima e outras atividades

agrícolas. Também oferecem retiros de yoga, assim como ateliers e eventos de bem-estar. A Eumelia está localizada no Peloponeso.

Proyecto Maquipucuna: um projeto de base comunitária que, desde 1989, tem vindo a promover a proteção da biodiversidade através do desenvolvimento local e do ecoturismo na Reserva da Biosfera de Chocó-Andino (Equador). Como parte deste projeto, foi criada uma reserva natural de 6.000 hectares, foi criado um eco-lodge com atividades de ecoturismo, e os jovens foram formados em questões ambientais. Funciona legalmente como uma fundação, o que também permite às comunidades realizar os seus próprios projetos em ecoturismo, conservação da natureza, agricultura biológica e na produção de café, queijo e compotas. Mais de 120 famílias beneficiam de projetos de ecoturismo iniciados e apoiados pela Maquipucuna. O projeto recebeu vários prémios nacionais e internacionais pelo turismo responsável.

Proyecto CITPAR: projeto baseado na comunidade no centro de Myanmar. É uma empresa de economia social que visa trazer desenvolvimento às pessoas que vivem em aldeias remotas na região de Pa-O através do turismo responsável, preservação da cultura, bem como a proteção do ambiente e dos recursos naturais. O projeto tem vários prémios nacionais e internacionais de ecoturismo e turismo sustentável.

Siddhalepa Ayurveda Health Resort: um estabelecimento de turismo de saúde pertencente ao Grupo Siddhalepa, uma coleção de negócios baseada na antiga prática da Ayurveda no Sri Lanka. O Grupo foi o primeiro no país a receber o ISO Trinity com os reconhecimentos ISO 9001, 14001, 22000, bem como HACCP, SLS275 e GMP. O compromisso do Grupo com a sustentabilidade valeu-lhe muitos prémios e distinções nacionais e internacionais.

Wanakaset: é um movimento e uma filosofia de vida desenvolvida por Pooyai Viboon Khemchalerm (Tailândia). O principal objetivo é reunir a maior coleção de árvores de fruto do planeta, gerando florestas comestíveis em todo o mundo. Isto envolve a revitalização dos solos através da utilização de técnicas de permacultura e agrossilvicultura. Para tal, têm 4 projetos em curso em diferentes países (Sri Lanka, França, Panamá e Tunísia), que estão formalmente configurados como sociedades limitadas e fundações. Para os financiar, entre outras coisas, alugam alojamento (cabanas ecológicas e quartos) nas quintas numa base de pensão completa. Os hóspedes podem participar nas atividades do projeto, ou outras fora da quinta (caminhadas, rafting, ciclismo, vela, etc.) e garantem que todos os alimentos são orgânicos e que as estadias são neutras em carbono.

Muitos mais exemplos de serviços integrados sustentáveis podem ser encontrados nos seguintes websites:

- Biosphere Tourism.

Agências e operadores turísticos

Apresenta-se uma compilação de agências de viagens e operadores turísticos que têm em conta a sustentabilidade e podem servir de inspiração para agentes deste tipo que pretendam trabalhar nesta direção:

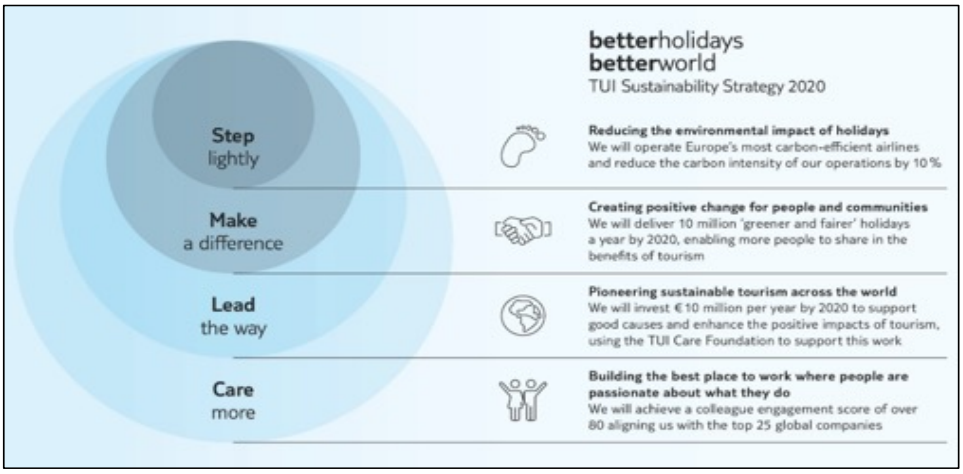
Mountain Lodges of Perú: com base nos Andes peruanos, este operador cria experiências únicas de viagem de aventura para o viajante ativo exigente, com uma competência central em hospitalidade, alojamento e serviço personalizado, juntamente com um elevado grau de compromisso com a sustentabilidade social e ambiental. Em 2006 Mountain Lodges of Peru patrocinou a criação de Yanapana Perú , uma organização sem fins lucrativos dedicada à responsabilidade e melhoria social e ambiental. A empresa recebeu vários prémios internacionais para o turismo sustentável.

Responsabile Travel: fundada em 2001, esta "agência ativista" de viagens online britânica é pioneira a nível mundial na organização de pacotes de férias de turismo responsável. O seu objetivo é assegurar experiências memoráveis para os viajantes e o máximo benefício para as pessoas, os locais onde opera e o planeta como um todo. Faz isto através de ações práticas em três áreas: clima (redução das emissões nas viagens), natureza (redução do impacto ambiental e promoção da biodiversidade) e comunidade (contribuição para a erradicação da pobreza). Opera com pacotes feitos à medida para pequenos grupos. Comunicam aos seus clientes a realidade dos lugares que visitam, incluindo os impactos negativos do turismo (e como evitá-los) e como maximizar os benefícios.

Sapa O'Chau Travel Social Enterprise: é o único operador turístico no Vietname que está oficialmente registado como empresa social. As suas operações integram cinco peças interligadas: a instalação de embarque, hotel, cafetaria, loja de artesanato Hmong e operação turística. A empresa foi vencedora dos Prémios Mundiais de Turismo Responsável (2016 Melhor iniciativa comunitária e 2017 prata para la redução da pobreza e a inclusão) e finalista nos Prémios Turismo Mundial de Amanhã 2016. Além disso, a sua fundadora e diretora tem sido reconhecida com vários prémios mundiais de liderança feminina.

Sendaecoway: uma pequena agência que opera em Tenerife (Ilhas Canárias) e tem um catálogo de "experiências de turismo sustentável" fornecidas por provedores que, como eles próprios indicam, foram selecionados com base em critérios de qualidade e sustentabilidade. O seu alvo são os viajantes ecológicos, promovendo o "turismo de assinatura". O seu compromisso com a sustentabilidade tem sido recompensado com prémios como "Por boas práticas em turismo sustentável" e "Empresas + Sustentável", atribuídos pelo Cabildo de Tenerife.

TUI Group: operador turístico líder mundial, com 1.600 agências de viagens e portais online, cinco companhias aéreas com cerca de 150 aviões, mais de 400 hotéis, 17 cruzeiros e muitas agências recetoras nos principais destinos de férias em todo o mundo. Cobre toda a cadeia de valor do turismo sob o mesmo teto. Uma característica chave da sua cultura corporativa é a responsabilidade global pela sustentabilidade económica, ambiental e social, que canaliza através da TUI Care Fundation e é orientada por um Código de Conduta e uma Estratégia de Sustentabilidade ao abrigo dos princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas. A lista de certificações e prémios pelo compromisso do grupo com a sustentabilidade é extensa. Além disso, a TUI tem o seu próprio prémio para a sustentabilidade: os TUI Enviromental Champions.



Viajes el Corte Inglés: Viajes El Corte Inglés canaliza o seu compromisso com a sustentabilidade através do seu sistema de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). O Grupo El Corte Inglés é membro do Pacto Mundial das Nações Unidas, o que significa assumir como seus todos os princípios éticos e de respeito pelos direitos humanos, laborais, ambientais e anticorrupção que compõem este código internacional. Além disso, em julho de 2017, Viajes O Corte Inglés assinou o compromisso com o Código Mundial de Ética do Turismo da O.M.T. Durante este período, a empresa tem demonstrado o seu firme empenho no desenvolvimento sustentável através da implementação de vários projetos e ações; desde 2015, tem também se concentrado na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). Como membro do Grupo de Turismo e ODS criado pela Rede Espanhola do Pacto Mundial no final de 2015, Viajes El Corte Inglés promoveu ações a fim de contribuir com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e transformar a indústria do turismo num sector mais justo, mais ético e sustentável. Em 2020 ganhou o bronze no ranking Ecovadis de sustentabilidade.

Muitos mais exemplos de serviços integrados sustentáveis podem ser encontrados nos seguintes websites:

- Biosphere Tourism.
- Responsabile Travel.

REPOSITÓRIO DE INICIATIVAS DE SUPORTE

Redes, agrupamentos, alianças e clubes de produto

Gerais

Clube de Produto Ecoturismo em Espanha: criado em 2010, o Clube de Ecoturismo em Espanha é uma iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo e da Associação de Ecoturismo em Espanha que reúne associações empresariais (regionais, municipais e locais), gestores de áreas protegidas, reservas da biosfera e geoparques, administrações públicas, entidades de inovação e empresas de ecoturismo. O objetivo é trabalhar em conjunto para oferecer experiências sustentáveis de ecoturismo em áreas protegidas, reservas de biosfera e geoparques. Os destinos e empresas do Clube cumprem os requisitos ambientais e sociais estabelecidos pela Carta Europeia de Turismo Sustentável em Áreas Protegidas da Federação EUROPARC. O Clube opera com as marcas "soy ecoturista" e "Ecotourist in Spain" (para o mercado internacional), que estão abertas para incorporar e integrar outras marcas de ecoturismo e as suas modalidades criadas pelas Comunidades Autónomas. Gere um portal para a promoção do produto associado e desenvolve um plano de marketing comum, válido para destinos e empresas turísticas acreditadas.

ICRT Global Network: o Centro Internacional de Turismo Responsável (ICRT) é uma rede de organizações turísticas e de indivíduos comprometidas com a Declaración de Ciudad del Cabo e, portanto, com o desenvolvimento e promoção do conceito de Turismo Responsável através da educação, formação e investigação. O seu nó principal encontra-se no Reino Unido.

Responsabile Tourism Partnership: ONG internacional dedicada à promoção do turismo responsável. A associação apoia o desenvolvimento de iniciativas turísticas responsáveis, tanto públicas como privadas, através de serviços de consultoria, formação, ateliers, congressos, auditorias, relatórios, etc. Exemplos de iniciativas com as quais colabora são o World Travel Market, Pricewaterhouse Coopers, Bwindi Impenetrable Forest National Park (Uganda), Ministério de Turismo do Belize, etc.

One Planet Network: rede global criada para implementar o quadro decenal de programas sobre Consumo e Produção Sustentáveis, que apoia a realização do ODS 12.

Para destinos

EDEN (Rede de Destinos Europeus de Excelência): é a maior rede europeia de destinos reconhecida pela UE pela qualidade da sua oferta turística e pelo seu respeito pelo ambiente. Desde 2009, EDEN tem vindo a trabalhar com os principais escritórios de turismo na Europa para premiar e destacar os melhores entre os mais de 300 destinos europeus que eles monitorizam.

NECSTouR: a Rede de Regiões Europeias para um Turismo Sustentável e Competitivo reúne cerca de 35 regiões turísticas na Europa, bem como organizações académicas relacionadas com o turismo e representantes de associações e redes de negócios de turismo sustentável e responsável de cerca de 20 países do Espaço Económico Europeu. Desde 2007, a NECSTouR tem estado na vanguarda da política de turismo europeia, exercendo pressão para reforçar a presença de destinos regionais na cena europeia. Desenvolve um quadro coerente para a coordenação dos programas de desenvolvimento regional e de investigação sobre turismo sustentável e competitivo.

Rede internacional de observatórios de turismo sustentável (INSTO): promovida e coordenada pela OMT, é uma rede de observatórios de turismo que monitorizam o impacto económico, ambiental e

social do turismo ao nível de destinos.

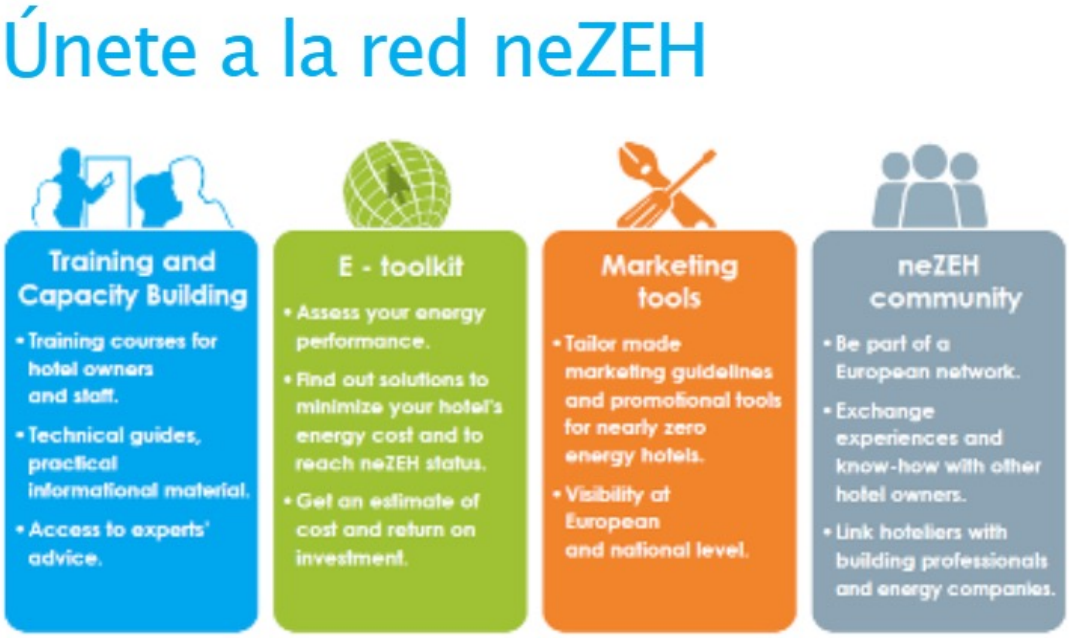
Para empresas

Conselho Mundial de Viagens e Turismo: uma organização que inclui praticamente todo o espectro da indústria mundial de viagens e turismo. A sua missão é "maximizar o potencial de crescimento inclusivo e sustentável do sector de viagens e turismo através de parcerias com governos, destinos, comunidades e outras partes interessadas para impulsionar o desenvolvimento económico, criar empregos, reduzir a pobreza, a segurança e a compreensão no nosso mundo".

Hostelería #PorElClima: iniciativa nascida em 2017 a partir do projeto da Fundação Ecologia e Desenvolvimento (ECODES) "Comunidad #PorElClima" e que conta com a colaboração estratégica da Coca-Cola e Hostelería de España como parceiro do sector público. É uma plataforma que procura mobilizar os estabelecimentos hoteleiros contra as alterações climáticas. Promove auditorias à pegada de carbono (utilizando a ferramenta GHG Protocol) e medidas para reduzir e compensar o seu impacto (através do Mercado Voluntário de Carbono). O objetivo dos participantes é avançar em direção ao Estabelecimento de Emissões Zero.

Iniciativa Europeia Nearly Zero Energy Hotels (neZEH): visa acelerar a taxa de renovações em larga escala dos hotéis existentes para "edifícios de energia quase nula" (neZEB). Isto destina-se a responder à Diretiva 2010/31/UE, recentemente alterada por 2018/844/UE, relativa à eficiência energética dos edifícios, que inclui a obrigatoriedade de todos os novos edifícios, incluindo hotéis, serem neZEB. Esta iniciativa trabalha:

- Oferecendo assessoria técnica a hoteleiros empenhados.
- Mostrando os projetos emblemáticos neZEB no sector hoteleiro na Europa.
- Desenvolvendo atividades de formação e capacitação na construção.



Rede Emprendeverde: iniciativa da Fundación Biodiversidad do Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico, para promover a criação e consolidação de empresas ou novas linhas de negócio em atividades ligadas ao ambiente e para canalizar o investimento para atividades económicas sustentáveis.

Sustainable Hospitality Alliance: anteriormente conhecida como International Tourism Partnership, é uma ONG internacional que reúne empresas hoteleiras empenhadas na sustentabilidade. Com 25% da indústria hoteleira global (14 empresas hoteleiras líderes no mundo com um alcance combinado de mais de 30.000 propriedades e 4,5 milhões de quartos), é um lobby que utiliza o poder coletivo da indústria para influenciar local e globalmente. Serve também como plataforma para os hoteleiros partilharem ideias, construírem relações e trabalharem em conjunto para tornar a indústria turística mais responsável. O seu sítio Web fornece acesso gratuito a informações relevantes e recursos valiosos para a condução responsável de negócios hoteleiros.

Tourism Declares a Climate Emergency: uma plataforma que apoia uma rede de 140 organizações, empresas e profissionais do turismo que fizeram uma declaração de emergência climática e estão a trabalhar em conjunto para encontrar e implementar soluções. Desenvolve recursos para ajudar os seus membros a elaborar e implementar Planos de Emergência Climática. O seu objetivo é funcionar como um grupo de opinião e pressão para amplificar as vozes e os esforços individuais dos membros, posicionando-nos como defensores das mudanças necessárias para acelerar uma transição urgente e justa para um turismo sem carbono.

Travel Advisors Guild: associação com sede em Barcelona que reúne um grupo selecionado de agências de viagens especializadas principalmente em Business Travel, MICE (Meetings, Incentive, Conferences/Congresses, & Exhibitions) e férias de luxo. Os seus valores de marca incluem a Responsabilidade Social Corporativa. É certificada com Biosphere.

Outras organizações e serviços de suporte

Sustainable Travel International: ONG que colabora com destinos para os ajudar a avançar em direção à sustentabilidade. Têm projetos em mais de 75 países, concentrando-se em destinos que possuem ecossistemas naturais e bens culturais sensíveis, e onde o turismo é um dos principais motores económicos (por exemplo Lanzarote, Ilhas Canárias).

Tourism 2030. portal promovido pela Ecotrans, que serve como ferramenta para a Aliança para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os serviços DestiNet ajudam os organismos de certificação e os destinos a aumentar a sua visibilidade e acesso ao mercado.

Consejo Global de Turismo Sostenible (GSTC): um organismo de acreditação mundial para a certificação do turismo sustentável, que administra os Critérios Globais de Turismo Sustentável (CGTS) para empresas e destinos. Os CGTS servem de base para alguns dos mais importantes padrões e sistemas de certificação do turismo sustentável do mundo, que são utilizados por Organismos de Certificação Acreditados.

Instituto de Turismo Responsable (Biosphere Tourism): um organismo independente que tem vindo a liderar a contribuição do turismo para o Desenvolvimento Sustentável há mais de 20 anos. Nasceu como resultado da Conferência Mundial sobre Turismo Sustentável (Lanzarote, 1995), com o patrocínio da UNESCO, da OMT, do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA) e da UE. A sua missão é promover os princípios da Carta Mundial de Turismo Sustentável (aprovada na Conferência) e todas as diretrizes e preceitos sobre Desenvolvimento Sustentável promovidos pela ONU. É membro fundador do Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) sob os auspícios da Fundação das Nações Unidas. Com o selo "Biosphere Tourism" atua como entidade certificadora do turismo sustentável/responsável a nível internacional (para destinos, empresas, instalações, eventos, etc.), abordando a sustentabilidade de uma forma abrangente

Proyecto Líderes de Sostenibilidad: No website deste projeto global, campeões da sustentabilidade do turismo de todo o mundo contam as suas histórias e partilham as suas experiências para tornar o turismo mais responsável e sustentável. Uma coleção de perfis exemplares, cheia de histórias inspiradoras e conselhos práticos.

Travindy: incubadora de ideias que liga profissionais do turismo sustentável, criando redes de colaboração na Ibero-América. Gera conteúdos e recursos úteis que ajudam a aumentar a resiliência do sector.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- Centro de Patrimonio Mundial (2012): World Heritage Tourism Programme: Thirty-sixth Session of the World Heritage Committee. UNESCO World Heritage Centre, Paris, France.
- HOTREC (2017): Guidelines on energy management in the hospitality industry. Hotrec-Hospitality Europe. Bruselas.
- International Tourism Partnership (2014): El camino verde. Estándares mínimos para un hotel sostenible. ITP.
- ITER (coord.) (2019). Estrategia de posicionamiento y promoción de las Islas Canarias y Cabo Verde como destinos turísticos sostenibles bajos en carbono. Proyecto SOSTURMAC. Granadilla de Abona.
- Izquierdo, J. (1998): Turismo Sostenible. Una aproximación desde la Antropología social. Tesina (no publicado). Universidad de La Laguna.
- Monshausen, A., Tremel, C., Plüss, Ch., Koschwitz, G. y Lukow, M. (2016): Transforming Tourism. The 2030 Agenda for Sustainable Development. Protestant Agency for Diakonia and Development, Working Group Tourism & Development, TourCert gGmbH. Hannover.
- Naciones Unidas (2015): Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Download. New York.
- Naciones Unidas (2005). Agenda 21 para la Industria del Turismo y Viajes. New York.
- NEZEH (2015): Front Runners Marketing Guidelines, ENERGIES 2050, Created 29-May-15, Last update 23-Jul-15.
- OMT (1993): Tourism to the year 2000 and beyond. Qualitative aspects, Madrid.
- OMT y PNUMA (2017): Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030. OMT. Madrid.
- Rivera, M. (2012): "Un turismo desigual en un mundo globalizado: lógicas dominantes y alternativas de las nuevas formas de turismo responsable". En Rivera, M. y Rodríguez, L. (coords.) (2012): Turismo responsable, sostenibilidad y desarrollo local comunitario.
- Scott, D. y Gössling, S. (2018): Tourism and climate change mitigation. Embracing the Paris Agreement: pathways to decarbonisation. Comisión Europea de Viajes. Bruselas.
- Turismo de Tenerife (2017): Estrategia Turística de Tenerife 2017-2020/2030. Área de Turismo. Cabildo Insular de Tenerife. Santa Cruz de Tenerife.
- UNESCO & PNUMA (2016): World Heritage and Tourism in a Changing Climate. United Nations Environment Programme (UNEP), Nairobi, Kenya; the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), Paris, France; and the Union of Concerned Scientists, Cambridge, MA, USA.
- Unión Europea (2017): El Sistema Europeo de Indicadores Turísticos. Herramienta del ETIS para la gestión de destinos sostenibles. Comisión Europea. Luxemburgo.
- UNWTO y PNUMA: Baseline Report on the Integration of Sustainable Consumption and Production Patterns into Tourism Policies. UNWTO y PNUMA.